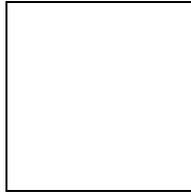


Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

EXPOSIÇÃO CONTINUADA A REGRAS DESCRITIVAS SOBRE O COMPORTAMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS

Cintia Caroline Prado Craveiro

Belém, Pará
2009



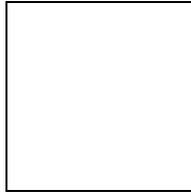
Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO CONTINUADA A REGRAS DESCRITIVAS SOBRE O COMPORTAMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS

Cintia Caroline Prado Craveiro

Dissertação apresentada ao
programa
de Pós-graduação em Teoria e
Pesquisa do Comportamento
como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Mestre.
Orientadora: Prof. Dra. Carla
Cristina Paiva Paracampo.
Trabalho financiado parcialmente
pelo Cnpq através de bolsa de
mestrado.

Belém, Pará
2009



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

“EFEITO DA EXPOSIÇÃO CONTINUADA A REGRAS
DESCRITIVAS SOBRE O COMPORTAMENTO
ESCOLAR DE CRIANÇAS”

Candidata: Cintia Caroline Prado Craveiro

Data: 09/09/2009

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Carla Cristina Paracampo (UFPA), Orientadora.

Prof. Dra. Martha Hubner (Universidade de São Paulo - USP), Membro.

Prof. Dr. Carlos Barbosa Alves de Souza (UFPA), Membro.

DEDICATÓRIA

*À minha família e amigos, em especial
ao meu avô Osvaldo (in memoriam).*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser minha fonte de fé e princípios e por sempre iluminar meus caminhos.

À minha família (Pai, Mãe, Irmãs, Vó e Tia) pelo exemplo de união e amor incondicional. Obrigada pela compreensão, orações, torcidas, carinho imenso amor e força, que mesmo distantes, foram de suma importância para que eu continuasse minha caminhada. Débora obrigada por compartilhar comigo horas e dias de desespero diante de provas e projetos, sua presença foi muito importante, sozinha ficaria louca. Amo muito vocês.

Ao Ronnie, meu amor mais que especial, por todo o amor, carinho, apoio e dedicação que tem me dado durante nossos anos juntos e principalmente durante o mestrado. Obrigada por me acalmar na hora certa, me erguer nas horas mais difíceis, por não me deixar desistir e principalmente por suportar e “aceitar” todas as minhas ausências.

Às amigas de longos anos, Anne, Denise, Hilda, Rachel, porque sempre pude contar com elas, independente das circunstâncias.

À família Matozo, por tanto carinho e apoio oferecidos a mim em todos os momentos.

À Carla Paracampo, minha querida orientadora, pela competência, empenho, paciência, bom humor, e carinho dispensados a mim em todos os momentos, pela amizade e por tudo o que tem me ensinado como pessoa e profissional.

Ao CNPq, por ter financiado meu curso de Mestrado.

Às professoras Ana Leda Brino (UFPA), Celina Magalhães (UFPA), Olívia Misae Kato (UFPA), pelas contribuições que deram à construção deste trabalho.

Aos professores Romariz Barros (UFPA), Ana Leda Brino (UFPA) pela competência, capacidade de ensino e atualização. Por serem verdadeiros exemplos de professores com os quais tive o prazer de conviver e de aprender.

A minhas queridas amigas, adquiridas no mestrado, Andréa, Wandria, Paula, Shirley, Bruna e Dani, por todas as horas de estudo compartilhadas, tristezas e desesperos divididos e alegrias e sorrisos multiplicados junto à vocês. Vocês são muito importantes para mim.

Ao Grupo de pesquisa de comportamento governado verbalmente, principalmente ao Rafa, muitas de nossas reuniões e discussões ajudaram bastante em minha pesquisa.

A todos que direta e indiretamente me apoiaram nesta jornada.

SUMÁRIO

Resumo	iv
Abstract	v
Introdução	1
Método	13
Resultados	18
Discussão	31
Referências	37
Anexos.....	42

Craveiro, C.C.P. (2009). Efeitos da exposição continuada a regras descritivas sobre o comportamento escolar de crianças. Dissertação de Mestrado. Belém: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará. Xx páginas.

RESUMO

Histórias infantis têm sido utilizadas como recurso lúdico-didático na instalação de comportamentos. Nesta literatura, estes comportamentos geralmente estão descritos na forma de regras de conduta, explícitas (regras prescritivas) ou implicitamente (regras descritivas). O presente estudo avaliou o efeito da exposição continuada a histórias infantis, sobre a frequência e o tempo de engajamento em comportamentos relevantes à aprendizagem escolar, de quatro crianças entre sete e oito anos. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as professoras objetivando coletar relatos sobre o desempenho de seus alunos em atividades escolares. Em seguida, o experimentador realizou registros cursivos dos comportamentos das crianças em situação de sala de aula, com o objetivo de identificar a ocorrência e a frequência dos comportamentos relatados pela professora, para selecionar e categorizar os comportamentos alvos. Foram selecionados os comportamentos de Cópia, Responder e Visto, a partir de então foram realizados registros de ocorrências da emissão destes comportamentos, com o objetivo de ter uma linha de base da frequência de emissão destes comportamentos. A Condição Experimental era composta de linha de base e seis fases, em cada fase eram lidas histórias diferentes. A Fase sempre era iniciada com a leitura de uma história, seguida do registro de ocorrências dos comportamentos alvos. As histórias apresentavam regras descritivas mostrando as conseqüências positivas da emissão dos comportamentos selecionados e as conseqüências negativas da emissão de comportamentos incompatíveis com os mesmos. Os resultados sugerem que a exposição continuada às histórias foram eficientes para instalar e ou aumentar a frequência dos comportamentos de Cópia, Responder e Visto, bem como o tempo de engajamento das crianças nestas atividades.

Palavras-chave: Regras descritivas, Exposição continuada, Histórias infantis, comportamentos relevantes à aprendizagem.

Craveiro, C.C.P. (2009) Effects of continued exposure to descriptive rules in children school behavior. Master Dissertation. Belém: Behavior Theory and Research Post-Graduation Program, University of Para. 74 pages.

ABSTRACT

Children histories have been used as ludic-didactic resource in installation of behaviors. In this literature, these behaviors are usually described in a descriptive rules way, describing general relationships among events. The study analyzed the effects of continued exposure to the descriptive rules presented in children histories about the frequency and time of commitment in pro-study behaviors, in four 7 to 8-years old children. The study had three stages. In the first stage, semi-structured interviews with the children teachers were made to collect some reports about children performance in school activities. In the second stage, cursive registers of children behavior in the classroom were made to identify occurrence and frequency of the behaviors reported by the teachers. Then, it was possible to select and categorize the main behaviors to be observed in the study. The selected behaviors were: to Copy and Answer the exercise and to Get visa. The third stage was a base line session and six phases. In the base line session, a register of the occurrence of these behaviors were made with the objective to have a base line of the frequency and duration of them. The six phases consisted of reading a child history and a register session of the occurrence of the main behaviors. In each phase, a different history was read. It had a descriptive rule describing positive consequences of the selected behaviors and negative consequences of behaviors that didn't match with the selected ones. The results showed that all participants, in the last register session, increased meaningfully the time spent in copying and answering the exercise activities, as well as, the number of times that these behaviors were emitted, in relation to the base line session. They all emitted the Getting visa behavior in the register session. These results suggest that the continued exposure to the descriptive rules in children histories contributed to install or increase the frequency of the Copying and Answering the exercise and Getting visa, as well as to increase time of commitment of children in these activities.

Key-words: descriptive rules, continued exposure, children histories, pro-study.

O contar histórias é uma prática antiga usada com o objetivo de incentivar a criatividade, de encontrar soluções para possíveis dificuldades, de vivenciar o ambiente dos personagens desfrutando de seus conflitos e alegrias, de conhecer outros mundos sem sair do lugar e, além disso, o contar histórias pode ser um meio do leitor (ouvinte), aprender coisas novas ou simplesmente se divertir.

Até o século XVII, época da fundação do sistema educacional burguês, não havia distinção entre literatura adulta e infantil. Antes disso não existia uma infância como se conhece hoje. Nessa época as crianças eram vistas como adultos em miniatura, participavam desde cedo da vida adulta, assim não havia livros, nem histórias reservadas somente a elas, diversas narrativas eram compartilhadas por adultos e crianças, logo, nada poderia ser apontado como literatura infantil (Azevedo, 2007).

De acordo com Azevedo (2007), as crianças antes do século XVII participavam da vida comunitária, dos costumes sociais, hábitos, linguagens, jogos, brincadeiras e festas. Na idade medieval não havia assuntos sobre os quais as crianças não pudessem conhecer. Os temas da vida adulta eram vivenciados e compartilhados por toda a comunidade, independente da idade. Os limites entre a vida adulta e a infantil eram separados por uma linha muito tênue. As crianças de mais de sete anos de idade eram tidas como pessoas importantes, com força na família e na sociedade. Nas festas ou à noite após o trabalho, elas sentavam-se nas praças lado a lado com os adultos para ouvir os contadores de histórias; narrativas fortes e realistas sobre a vida cotidiana dos adultos, que nada tinham em comum com as narrativas para crianças conhecidas atualmente.

O desenvolvimento da literatura infantil foi impulsionado pelas transformações sociais, políticas, econômicas e religiosas ocorridas, a partir do século XVI, na sociedade européia ocidental (Coelho, 1991).

Caldin (2002) coloca que a partir do século XVII, o modelo burguês de ensino propicia a criança o contato com a literatura infantil cheia de ensinamentos e de normas, segundo a moral vigente na época. A visão do adulto era repassada para a criança com alguns cuidados, com a inserção de animais e fadas nas narrativas servindo como disfarce do autoritarismo e valores dos adultos, assim a literatura infantil foi se constituindo como um suporte pedagógico institucionalizado. Seguindo a descrição feita por Caldin, Coelho (1997) destaca que nessa época surgem na literatura infantil, os grandes heróis, a obediência absoluta aos valores da época, rigidez de limites entre certo / errado, bom / mal, idealização da mulher, moral dogmática, etc.

Charles Perrault foi um dos autores que suavizou o conteúdo das histórias infantis. Este autor se destaca como um dos maiores sucessos do mundo literário infantil. Outro autor que se destaca no âmbito da literatura infantil no século XVII é La Fontaine, suas fábulas são caracterizadas por apresentarem uma situação que é sempre encerrada com uma moralidade, ficou conhecido pela criação de breves relatos que divertem e instruem (Coelho, 1991).

Caldin (2002) relata que no Brasil as narrativas de conteúdo moralizante, foram introduzidas pelas escolas dos jesuítas. Com a reforma instituída por Pombal e a extinção das ordens religiosas, o ensino leigo vetou qualquer tipo de movimento cultural visto então como ameaça ao poder de Portugal. Coelho (1995) mostra que os livros começaram a circular no Brasil com a vinda de D. João VI, assim como as traduções de obras literárias voltadas para criança, sempre vinculadas à escola. Sobre a literatura infantil brasileira, propriamente dita, Zilberman (1985) coloca que seu surgimento, realmente, se deu no período de transição entre monarquia e república, com a ascensão da burguesia; o texto literário, segundo a autora, preenche uma função pedagógica associada à escola.

Mas foram nos anos 70 que veio a explosão da literatura infantil no Brasil, os textos dogmáticos deram lugar a textos questionadores, com inúmeras possibilidades de leitura. Os textos literários ganharam ilustrações, gravuras e, desde então, o número de escritores voltados para o público infantil tem crescido bastante. Paralelo a esse movimento, as diretrizes educacionais também valorizaram o texto literário como aprendizado da língua vernácula (Caldin, 2002).

De acordo com Coelho (1997), a literatura para crianças, iniciada especificamente no século XVII, vem sofrendo variadas mudanças em meio a quatro séculos, visto que cada época compreendeu e produziu a literatura a seu modo, segundo seus ideais, valores ou desvalores pertencentes à sociedade. No entanto, a principal preocupação quanto a forma ideal da literatura infantil diz respeito a sua natureza. A polêmica gira em torno de a literatura infantil pertencer a uma arte literária ou uma área pedagógica. Essa questão tem raízes muito remotas, que sugerem questionamentos dirigidos a função da literatura destinada às crianças, se a mesma era apenas para divertir ou também para instruir.

Até bem pouco tempo a literatura infantil era tratada como um gênero secundário, vista pelo adulto como algo pueril ou útil por entreter a criança por algum tempo; essa literatura era vista com a idéia de belos livros coloridos destinados a distração e prazeres da criança. Devido a essa “falsa” função era tida pela cultura como um gênero menor. A valorização da literatura infantil como fenômeno significativo e de amplo alcance na formação das crianças é conquista recente (Coelho, 1997).

Diz Caldin (2002) que o literário e o pedagógico estão imbricados na literatura infantil, os textos para crianças pertencem tanto à literatura, já que provocam emoções, quanto a pedagogia, visto que servem como instrumento educativo. O autor afirma que a função pedagógica da literatura para crianças não é estranha, pois a mesma é utilizada

como um dos caminhos para aprender a aprender. Coloca que o sentido didático que os autores têm que dar a literatura infantil é de apresentar a realidade atual da sociedade com seus inúmeros problemas, tudo isso mostrado pela ótica do lúdico; embora a literatura infantil tenha sido criada comprometida com a educação a mesma não se afastou da arte.

Coelho (1997) afirma que entre os dois extremos (literário e pedagógico) há uma grande variedade de tipos de literaturas, onde as duas intenções (divertir e ensinar) estão presentes, embora em doses diferentes. Tudo isto irá depender de cada autor e de cada modalidade de texto seguida por eles. A autora cita ainda a posição do sociólogo francês Marc Soriano, que defende a posição da literatura infantil ser também necessariamente pedagógica; ela traduz a descrição do sociólogo dizendo, que o livro infantil é entendido como uma “comunicação” entre o autor e o leitor, com esse fato o fenômeno literário transforma-se em aprendizagem.

As histórias infantis também têm sido utilizadas como recurso lúdico-educativo em clínicas psicoterápicas. A terapia comportamental tem utilizado esse recurso como forma de modificar ou de evocar comportamentos clinicamente relevantes (Vasconcelos, 2005, 2006). Ainda segundo a autora, a Análise do Comportamento tem considerado o ato de contar histórias como uma técnica psicoterápica eficaz, à medida que proporciona avaliar comportamentos públicos e privados; auxiliando na identificação de possíveis comportamentos problemas de crianças, sendo utilizado como instrumento para modelar repertórios alternativos.

Para Vasconcelos (2005, 2006), a literatura infantil tem sido considerada um meio eficaz de transmissão de cultura. Esta transmissão busca especificar padrões de comportamento mais adequados às práticas culturais, e isto tem sido possibilitado pelo efeito que o comportamento verbal tem sobre as pessoas. Em cada história narrada, várias

contingências são relacionadas com os fatos experienciados pelos personagens e são descritas de tal modo que a criança pode aprender comportamentos através das regras contidas nas histórias infantis, de uma forma lúdico-didática (Carvalló, 2006; Torres, 2007; Vasconcelos, 2006).

Neste sentido, podemos sugerir que escritores (falantes) produzem em seus leitores mirins (ouvintes) modificações comportamentais, sejam elas verbais ou não-verbais. Podemos analisar o comportamento do autor para o leitor como sendo comportamento verbal que envolve tanto o comportamento do ouvinte quanto do falante, conforme explicitado por Catania (1999). O autor afirma ainda, que palavras são meios de levar as pessoas a fazerem determinadas coisas, deste modo, um falante pode mudar o comportamento de um ouvinte:

“... ao falar mudamos o comportamento uns dos outros, no comportamento verbal, fazemos coisas pela mediação do comportamento de outro organismo” (Catania, 1999, p. 241).”

Ao falar sobre mudança e aquisição de comportamentos através do comportamento verbal, nos reportamos às regras que “podem descrever, explícita ou implicitamente, o que as pessoas devem ou não fazer e por que devem ou não fazer o que foi especificado” (Albuquerque, 2005, p. 164).

Regras podem se definidas como estímulos antecedentes verbais que podem descrever contingências, isto é, que podem descrever o comportamento a ser emitido, as condições sob as quais ele deve ser emitido, e suas prováveis conseqüências (L. C. Albuquerque, 1991, 2001; Galizio, 1979; Skinner, 1969, 1974, 1989). Regras podem

exercer múltiplas funções, como estímulos discriminativos, estímulos alteradores de função, funcionando também como operações estabelecedoras (Albuquerque, 2001).

Skinner (1963, 1969) diferencia o comportamento governado por regras do comportamento modelado por contingências, colocando que ambos possuem topografias similares, no entanto, são operantes distintos visto que possuem variáveis de controle diferentes. Segundo Albuquerque (2001, 2002, 2006) o comportamento que é estabelecido por suas conseqüências imediatas e independe de uma descrição antecedente de contingências (de uma regra) é denominado comportamento modelado por contingências; quando o comportamento é antecedido por uma regra e o mesmo corresponde ao descrito pela regra e ocorre independente de suas conseqüências imediatas é classificado de comportamento governado por regras. O verdadeiro comportamento de seguir regras é aquele que ocorre antes que o comportamento de seguir regra tenha tido oportunidade de ser afetado pelas conseqüências presentes (Joyce & Chase, 1990; Paracampo, 1991). Há ainda comportamentos que podem ser classificados como controlados pela interação entre regras e contingências, sendo assim são estabelecidos por uma regra e mantidos por suas conseqüências imediatas (Albuquerque, 2001, 2002; Albuquerque, de Souza, Matos & Paracampo, 2003; Albuquerque, Matos, de Souza & Paracampo, 2004).

Segundo Reese e Fremouw (1984, citado por Chase & Danforth, 1991) regras podem ser classificadas como prescritivas e descritivas. Regras prescritivas, como o próprio nome diz, são aquelas que especificam o comportamento a ser emitido por um ouvinte em particular, e as conseqüências produzidas por este comportamento. Deste modo, este tipo de regra prescreve o que um ouvinte específico deve fazer. Por exemplo, a mãe (falante) diz ao filho (ouvinte): *“Filho você tem que comer todos os dias folhas verdes para melhorar sua anemia”*. Nesta regra o ouvinte deverá emitir o comportamento descrito na regra para

produzir as conseqüências específicas descritas na regra. Regras descritivas são aquelas que especificam relações entre os eventos que existem ou existiram, descrevendo apenas generalidades entre os eventos; são descrições gerais ou regulares não direcionadas a um ouvinte em particular. Por exemplo, uma nutricionista (falante) em uma entrevista televisionada relata que: *“comer verduras e legumes faz bem para a saúde”*. Este relato não é direcionado a nenhum ouvinte específico, podendo, ou não, vir a controlar o comportamento de alguém no futuro. As regras descritivas estão presentes nas histórias infantis, considerando que as narrativas descrevem relações contingenciais gerais, chamadas popularmente de *“moral da história”*. Essas não descrevem comportamentos específicos a serem emitidos pelos leitores e sim relações entre os comportamentos emitidos pelos personagens e as conseqüências produzidas por eles, que no futuro, podem vir a controlar o comportamento do leitor em situações similares.

A maioria dos estudos na área de comportamento governado por regras tem investigado os efeitos de regras prescritivas, tendo como participantes tanto adultos quanto crianças. Os estudos conduzidos com adultos têm mostrado que a manutenção, ou não, do comportamento de seguir regras prescritivas depende de um conjunto de variáveis antecedentes e/ou conseqüentes à apresentação de uma regra ao ouvinte. Por exemplo, o comportamento de seguir regras tende a ser mantido quando: 1) regras correspondem às contingências de reforço (Galizio, 1979; Joyce & Chase, 1990); 2) quando a correspondência entre a regra e o comportamento de segui-la é monitorada por membros da comunidade verbal identificados como autoridades (Barret, Deitz, Gaydos, & Quinn, 1987); 3) quando o seguir a regra produz reforço social (Baron & Galizio, 1983; Monteles, Paracampo & Albuquerque, 2004; Hayes, Brownstein, Zettle, Rosenfarb & Korn 1986); 4) quando o seguir regras e o não seguir regras é reforçado em esquema intermitente

(Newman, Buffington, & Hemmes, 1995); 5) quando há um número pequeno de diferentes respostas descritas na regra (Albuquerque, Ferreira, 2001) e; 6) quando antes de ser exposto a regra, o ouvinte é exposto a uma história de reforço intermitente e o não-seguimento de regra é reforçado em esquema intermitente (Albuquerque, 2003; Oliveira, Albuquerque, 2007).

O seguimento de regra tende a ser abandonado quando: 1) produz perda de reforçadores (Albuquerque; Paracampo, & Albuquerque, 2004; Galizio, 1979; Paracampo & Albuquerque, 2004); 2) quando o seguir regras e o não seguir regras é reforçado em esquema contínuo (Newman e cols., 1995); 3) quando o comportamento de seguir regras mantém contato prolongado com conseqüências que contradizem a própria regra (Bernstein, 1988). 4) quando é antecedido por condições que geram variação comportamental (Chase & Danforth, 1991; Joyce & Chase, 1990); 5) quando há um grande número de diferentes respostas descritas na regra (Albuquerque, Ferreira, 2001) e; 6) quando antes de ser exposto a regra, o ouvinte é exposto a uma história de reforço contínuo e o não-seguimento de regra é reforçado em esquema contínuo (Oliveira, Albuquerque, 2007; Albuquerque, Reis, & Paracampo, 2006); Monteles e cols., 2004).

As pesquisas sobre os efeitos de regras prescritivas em crianças têm manipulado, principalmente, as conseqüências produzidas pelo comportamento de seguir regras (Albuquerque, Paracampo & Albuquerque, 2004; Paracampo & Albuquerque, 2004; Paracampo, Albuquerque, Farias, Carvalló & Pinto, 2007). Estes estudos têm demonstrado, de forma geral, que quando as regras correspondem às contingências de reforço o seguir regras tende a ser mantido. Contudo, quando as regras tornam-se discrepantes pela mudança nas contingências de reforço programadas, o comportamento de seguir regra sob algumas condições tende a ser mantido e, sob outras, tende a ser abandonado. O

comportamento de seguir regra tende a ser mantido quando após a mudança nas contingências o seguir regra apenas deixa de produzir reforçadores, no entanto, quando o comportamento de seguir regra produz perda de reforçadores após a mudança nas contingências, o seguir regras tende a deixar de ocorrer.

Como pode ser observado pela descrição acima, os efeitos de regras prescritivas sobre o comportamento humano têm sido amplamente investigados e resultados consistentes já foram obtidos. Contudo, estudos dentro da linha de pesquisa do comportamento governado por regras empregando regras descritivas ainda são incipientes e de natureza exploratória. Investigações sobre os efeitos de regras descritivas no controle do comportamento podem vir a suprir esta carência e permitir responder questões relevantes para a área. Os estudos identificados na literatura até o momento que procuraram investigar os efeitos de regras descritivas (Carvalló, 2006; Torres, 2007; Mescouto, 2008; Farias, 2008), buscaram averiguar os efeitos destas regras presentes em histórias infantis sobre o comportamento de doar em crianças, manipulando o tipo e a quantidade de histórias contadas e o fazer, ou não, perguntas sobre as regras presentes na história.

O estudo realizado por Carvalló (2006) objetivou verificar se o comportamento de doar e dividir em crianças se instalaria ou se alteraria, após ser lida uma história infantil que continha uma regra descritiva sobre o comportamento de doar e dividir brinquedos. Para isso dez crianças, com idades entre seis e sete anos, foram divididas em duas condições. Cada condição era composta por três fases. A única diferença entre as duas condições era quanto ao tipo de história contada na Fase 2. Nas Fases 1 e 3 foi medido o comportamento de doar e dividir bombons pelos participantes, através de um jogo denominado “*Parte-Reperte*”. Neste jogo as crianças poderiam doar ou não doar bombons. Cada participante recebia um saco plástico contendo cinco bombons e dois envelopes (um branco e outro

amarelo). Em seguida eram instruídos pelo experimentador a ir, um de cada vez, depositar em uma urna (localizada atrás de um biombo) o envelope branco com os bombons que quisessem doar e colocar no envelope amarelo os bombons que quisessem ficar para si. Deste modo, a tarefa de doar ou não bombons não era monitorada e nem reforçada diferencialmente. Na Fase 2 da Condição I (Condição Experimental), era lida uma história cujo a regra descritiva era sobre o comportamento de doar e dividir: “*Quem doa mais, tem mais amigos*”. Já na Fase 2 da Condição II (Condição Controle), a história que era lida falava sobre o comportamento de cuidar das próprias coisas e ajudar os outros, portanto a regra descritiva presente nesta história não estava relacionada com o comportamento em estudo.

Os resultados obtidos não apontaram diferenças de desempenhos entre os participantes das duas condições. Na Condição I, dois participantes não doaram bombons nas Fases 1 e 3. Um participante não alterou, outro diminuiu e um terceiro aumentou a quantidade de bombons doados da Fase 1 para a Fase 3. Na Condição II, dois participantes não doaram bombons nas duas fases. Um participante doou bombons apenas na Fase 1. Outro não alterou a quantidade de bombons doados e outro, aumentou a quantidade de bombons doados da Fase 1 para a Fase 3. Estes resultados sugerem que a regra descritiva presente na história contada não foi efetiva em produzir alterações no comportamento de doar e dividir das crianças. Na discussão de seu trabalho Carvalló (2006) levantou a hipótese de que a regra, presente na história, não foi eficaz na instalação ou aumento do comportamento de doar e dividir bombons por se referir ao comportamento de doar brinquedos e não ao comportamento de doar alimentos que estava sendo medido no estudo. Ou seja, a regra descritiva contida na história tratava de doar e dividir brinquedos para se ter amigos, e o comportamento medido era o de doar alimentos.

Considerando a hipótese acima, Torres (2007) replicou sistematicamente o estudo de Carvalló (2006), alterando a regra descritiva contida na história contada na Condição Experimental. A regra descritiva agora fazia referência ao comportamento de doar alimentos, comportamento a ser medido no experimento. Neste estudo a história do livro “*É Meu! É Meu!*” especificava o comportamento de doar e dividir bombons e não mais o comportamento de doar e dividir brinquedos. A história do livro “*É Meu! É Meu!*” era lida na Fase 2 da Condição I (Condição Experimental). Na Fase 2 da Condição II (Condição Controle) foi feita a leitura do livro “*Brasileirinhos: poesias para todos os bichos*”, a qual era considerada uma história neutra, já que não possuía nenhum tipo de regra relacionada ao comportamento de doar e dividir bombons. Os resultados mostraram que dos cinco participantes da Condição I, dois aumentaram e três mantiveram a quantidade de bombons doados da Fase 1 para a Fase 3. Na Condição II, três diminuíram a quantidade de bombons doados; um aumentou a quantidade, e outro não doou em nenhuma das fases. Os resultados obtidos sugerem que a história contada na Condição I que continha a regra descritiva “*quem doa alimentos, tem mais amigos*”, teve efeito sobre o comportamento dos participantes de doar e dividir alimentos, uma vez que manteve ou aumentou o comportamento de doar dos participantes. O mesmo não ocorreu com os participantes expostos a história da Condição II (Condição Controle) que não continha a mesma regra descritiva de doar e dividir alimentos. Estes resultados são diferentes dos obtidos por Carvalló (2006), considerando que neste estudo os participantes expostos a Condição experimental, diferentemente dos expostos a Condição Controle, aumentaram ou mantiveram o comportamento de doar bombons da Fase 1 para a Fase 3. Isto sugere que o comportamento descrito na regra descritiva foi uma variável relevante nas diferenças de resultados observados entre os dois estudos.

Nesta mesma linha de investigação, Mescouto (2008) desenvolveu um estudo objetivando investigar os efeitos de perguntas referentes a histórias que contém regras descritivas sobre o comportamento de doar, quando: a) são feitas perguntas ao final da leitura da história e b) são feitas várias perguntas ao longo da leitura da história. Para tanto, quinze crianças com idades variando entre seis e sete anos foram expostas a três condições (Condição I, II e III). Todas as três condições eram compostas por três fases (Fase 1, Fase 2 e Fase 3). Em todas as condições, na Fase 1 e na Fase 3 as crianças eram convidadas a participarem do jogo “*Parte-Reparte*”, procedimento baseado nos estudos descritos anteriormente onde a tarefa era doar ou não bombons. As três condições se diferenciavam apenas na Fase 2. Na Fase 2 da Condição I, não eram feitas perguntas. Na Fase 2 da Condição II, eram feitas perguntas durante a leitura da história sobre o comportamento dos personagens e as conseqüências produzidas por estes comportamentos. Na Fase 2 da Condição III, eram feitas perguntas ao final da leitura da história a respeito do que a história havia ensinado. A história contada na Fase 2, de todas as condições, descrevia o comportamento de doar alimentos. A regra descritiva da história era de que crianças que doam alimentos têm mais amigos para brincar. O comportamento de doar foi medido computando-se a quantidade de bombons doados pelos participantes nas Fases 1 e 3.

Os resultados mostraram que, dos cinco participantes expostos a Condição I, três doaram a mesma quantidade de bombons na Fase 1 e na Fase 3, um aumentou a quantidade de bombons doados na Fase 3 em relação à Fase 1 e outro, não doou bombons em nenhuma das fases. Mostraram também que dos cinco participantes expostos à Condição II três aumentaram a quantidade de bombons da Fase 1 para a Fase 3 e que dois mantiveram a mesma quantidade de bombons doados nas duas fases. Além disso, os resultados mostraram que dos cinco participante expostos à Condição III, quatro aumentaram a

quantidade de bombons doados da Fase 1 para a Fase 3 e um manteve a quantidade de bombons doados nas duas fases. Esses resultados corroboram os obtidos por Torres (2007), e sugerem que perguntas de compreensão realizadas durante e ao final da leitura de uma história infantil podem ser uma variável relevante para a instalação e manutenção do comportamento de doar.

Farias (2008), assim como Mescouto (2008), realizou um experimento onde o método foi uma adaptação do utilizado por Torres (2007) e Carvalló (2006). Farias verificou se o número de histórias contadas é uma variável importante para a instalação e manutenção a curto e médio prazo de comportamentos descritos em regras descritivas presentes em histórias infantis. Para tanto, expôs dez crianças (uma criança após as instruções iniciais desistiu de participar da pesquisa) a duas condições experimentais, constituídas de quatro fases. As duas condições diferiram apenas quanto ao número de histórias contadas na Fase 2. Na Condição I, apenas a história “*É Meu! É Meu!*” que se refere ao comportamento de doar alimentos, foi contada. Na Condição II, três histórias foram contadas. A primeira história narrada foi a mesma da Condição I. A segunda história, “*O Dono da Bola*”, tratou do comportamento de doar brinquedos e a terceira história, “*Não dou! Não Dou!*”, sobre o comportamento de doar roupas e sapatos. A regra descritiva presente nas histórias aborda que: “*crianças que doam têm mais amigos para brincar*”. Em todas as condições, na Fase 1 e na Fase 3 as crianças eram convidadas a participarem do jogo “*Parte-Reperte*”, procedimento baseado nos estudos descritos anteriormente, onde a tarefa era doar ou não bombons. Na Fase 4, realizada sete dias depois das manipulações anteriores, as crianças expostas as Condições I e II eram novamente convidadas a brincar do jogo “*Parte-Reperte*”. Esta fase foi realizada com o objetivo de averiguar se havia manutenção ou não do comportamento de doar em

médio prazo. O comportamento de doar nas Fases 1, 3 e 4 foi medido computando-se a quantidade de bombons doados nestas fases.

Os resultados de Farias (2008) mostraram que dos quatro participantes expostos a Condição I, três aumentaram a quantidade de bombons doados na Fase 3 em relação à Fase 1 e um participante manteve a mesma quantidade de bombons doados nas Fase 1 e 3. E mais, mostraram que dos cinco participantes expostos a Condição II, quatro destes aumentaram a quantidade de bombons doados da Fase 1 para a Fase 3 e um participante doou a mesma quantidade de bombons nas Fases 1 e 3. Estes resultados são similares aos resultados obtidos por Torres (2007) e Mescouto (2008), que mostraram aumento imediato da frequência do comportamento de doar, ou manutenção deste comportamento, em participantes expostos a histórias que contém regras descritivas sobre o comportamento de doar. Adicionalmente, os dados sugerem que não houve diferenças marcantes entre os desempenhos dos participantes. Isto indica que tanto a apresentação de uma história que especificava uma única resposta de doar, quanto a apresentação três histórias que especificavam três diferentes respostas de doar, foram eficientes para aumentar a probabilidade imediata de ocorrência deste comportamento. Com relação ao teste de manutenção (Fase 4) os resultados mostraram que dos quatro participantes expostos a uma só regra descritiva que falava sobre o comportamento de doar, dois participantes doaram bombons e dois participantes não doaram. Já os participantes expostos as três regras descritivas diferentes sobre o comportamento de doar, todos doaram bombons. Os resultados sugerem então que a exposição contínua a várias regras descritivas teve mais efeito na manutenção em médio prazo do comportamento de doar, quando comparado com a exposição à apenas uma regra descritiva.

Torres (2007), Mescouto (2008) e Farias (2008), destacam algumas limitações dos procedimentos utilizados em seus estudos. As autoras apontam que as instruções apresentadas na Fase 1 referentes a descrição do jogo do “Parte-Reperte”, que fazia parte do procedimento utilizado para computar o comportamento de doar, apesar de não serem apresentadas na forma prescritiva e de enfatizarem que o comportamento de doar, ou não, era opcional e secreto, podem ter contribuído para a ocorrência do mesmo nesta fase. Assim, sugerem que estudos posteriores procurem controlar esta variável buscando formas alternativas de medir o comportamento alvo sem utilizar instruções. Outra consideração feita pelas autoras, é que o comportamento de doar (comportamento medido) provavelmente já fazia parte do repertório comportamental das crianças, neste sentido, seus estudos permitiriam apenas observar os efeitos de regras descritivas sobre a frequência deste comportamento, mas não sobre a instalação do mesmo. Dos três estudos citados, apenas o estudo de Mescouto (2008) obteve resultados mostrando que o comportamento de doar bombons não ocorreu na Fase 1 e passou a ocorrer na Fase 3. Isto sugere que a regra descritiva presente na história instalou, em alguns participantes, e em outros, produziu aumento do comportamento de doar bombons. Considerando isto, as autoras sugerem que investigações futuras avaliem os efeitos de regras descritivas presentes em histórias infantis utilizando como comportamento alvo comportamentos não instalados no repertório das crianças. O presente estudo buscará refinar os procedimentos utilizados por Torres, Mescouto e Farias controlando algumas das variáveis apontadas por estas autoras. É importante ressaltar, que os trabalhos das autoras citadas anteriormente são relevantes e contribuem para pesquisas relacionadas a influência da mídia escrita sobre o comportamento infantil.

Também analisando os efeitos da mídia sobre o comportamento infantil, Gomide (2000) coloca que a exposição continuada a programas televisivos violentos (filmes, desenhos etc.) pode gerar comportamentos agressivos. Segundo este autor, pesquisas têm mostrado que crianças que assistem assiduamente a desenhos animados com cenas violentas tendem a bater em seus companheiros de jogos, desobedecerem a regras, entre outros comportamentos, do que aquelas que não assistem a programas violentos (American Psychological Association- APA, 1985; Eron, L. D, Lefkowitz, M. M., Huesmann, L. R. & walder, L. O. (1972); Geen, 1990; citados por Gomide, 2000).

Considerando os resultados encontrados por Farias (2008) de que a exposição a várias histórias teve mais efeito na manutenção em médio prazo do comportamento de doar e as pesquisas citadas por Gomide (2000) que indicam que a exposição repetida a cenas violentas aumenta a probabilidade de emissão de comportamentos violentos, pode-se sugerir que a exposição continuada da criança a outros veículos de mídia infantil (como histórias infantis) que apresentam repetidamente um padrão de comportamento adotado por alguns personagens pode ser uma variável relevante na instalação de repertórios infantis, sejam eles considerados adequados ou inadequados e deve ser considerada por estudos que investiguem seus efeitos sobre o comportamento infantil. Neste sentido, o presente estudo pretende investigar se a exposição continuada a histórias infantis que apresentem padrões de comportamento considerados adequados (relevantes para a aprendizagem escolar) tem o efeito de aumentar não só a ocorrência de tais comportamentos, como também o tempo despendido com estes comportamentos. Mais especificamente o presente estudo objetivou avaliar se a exposição continuada a histórias infantis, que contenham regras descritivas relacionadas a comportamentos pró-estudo, pode vir a instalar ou aumentar a frequência destes comportamentos, e o tempo de engajamento do participante nestas tarefas.

Método

Participantes

Participaram do estudo duas professoras da segunda série do ensino fundamental de uma escola particular da cidade de Belém. Participaram também, quatro crianças com idades variando entre oito e nove anos, cursando a segunda série do ensino fundamental na mesma escola acima mencionada. As professoras concordaram em participar do estudo através da assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver Anexo 01). Todas as crianças foram previamente autorizadas pelos responsáveis a participar do estudo através do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver Anexo 02). Só participaram do estudo as crianças que concordaram em participar.

Critérios de inclusão

Professoras: lecionar na segunda série do ensino fundamental.

Crianças: estar alfabetizada, estar cursando a segunda série do ensino fundamental pela primeira vez e não fazer parte de grupo de crianças com necessidades especiais.

Material

Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, fichas de registro cursivo e de registro de eventos, prancheta, gravador e seis livros de histórias infantis.

Procedimento

Na primeira etapa do estudo, o experimentador realizou entrevistas semi-estruturadas (ver Anexo 3) com as professoras responsáveis pela segunda série do ensino fundamental da escola, com o objetivo de coletar relatos de possíveis comportamentos que dificultassem e ou facilitassem a aprendizagem dos alunos e que estivessem presente no repertório das crianças cursando a segunda série do ensino fundamental. A entrevista era composta dos seguintes itens:

- 01) Me fale sobre seus alunos.
- 02) Quais comportamentos, relevantes para a aprendizagem, são apresentados por seus alunos?
- 03) Você diria que estes comportamentos são apresentados:
() Muitas vezes () Às vezes () Raramente
- 04) Você saberia me dizer em que situações estes comportamentos ocorrem?
- 05) Quais comportamentos que dificultam a aprendizagem são apresentados por seus alunos?
- 06) Você diria que estes comportamentos são apresentados:
() Muitas vezes () Às vezes () Raramente
- 07) Você saberia me dizer em que situações estes comportamentos ocorrem?
- 08) Quando seus alunos apresentam comportamentos que dificultam a aprendizagem, como você age?
- 09) Você age da mesma forma com todos que apresentam este tipo de comportamento?

Ao final da entrevista era dito as professoras o objetivo do estudo e solicitado as mesmas que indicassem entre seus alunos alguns que considerassem apresentar

comportamentos que dificultassem a aprendizagem, considerando os critérios de inclusão acima descritos.

Na segunda etapa do estudo, o experimentador fazia registros cursivos (ver Anexo 4) dos comportamentos de seis crianças (indicadas pelas professoras) em situação de sala de aula. O comportamento de cada uma das seis crianças era registrado durante seis dias, durante 05 minutos por dia, em seis intervalos diferentes a cada dia, ao longo do período de duração das aulas de português e matemática. Quatro registros foram realizados consecutivamente na primeira semana e dois registros na segunda semana. O tempo total de duração do registro para cada criança, ao final dos seis dias, foi de 30 minutos. Estes registros foram realizados com objetivo de verificar a correspondência entre o relato das professoras e o comportamento efetivamente emitido pelas crianças em sala de aula, permitindo a seleção dos participantes (quatro crianças) e dos comportamentos alvos que seriam focados na terceira etapa do estudo.

Após o registro cursivo (ver Anexo 4), foram selecionados e categorizados os seguintes comportamentos: “Copiar o exercício”, “Responder o exercício” e “Receber visto” os quais ocorreram com baixa frequência durante o registro cursivo e foram considerados como relevantes a aprendizagem. A partir daí foram selecionadas quatro crianças, dentre as seis que participaram da segunda etapa, que emitiram, durante os registros cursivos, os comportamentos selecionados, com menor frequência. Abaixo a definição de cada comportamento selecionado:

Comportamento de Copiar o exercício:

Definição: o participante deveria encontrar-se sentado, segurando o lápis com mão, olhando em direção a lousa e depois fazendo anotações no caderno indicando comportamento de cópia.

Critério de Ocorrência: era requerido que o participante mantivesse este comportamento por no mínimo dois minutos para ser considerada uma ocorrência do comportamento de “copiar o exercício”.

O participante poderia interromper este comportamento por no máximo 15 s no decorrer dos dois minutos, podendo ainda ser considerado uma ocorrência do comportamento de “copiar o exercício”.

Comportamento de Responder o exercício:

Definição: o participante deveria encontrar-se sentado, segurando o lápis com a mão com o rosto orientado para o exercício copiado no caderno ou exercício do livro e escrevendo, indicando a execução do exercício.

Critério de ocorrência: era requerido que o participante mantivesse esse comportamento por no mínimo dois minutos para ser considerado ma ocorrência do comportamento “responder o exercício”.

O participante poderia interromper este comportamento por no máximo 15 s no decorrer dos dois minutos, podendo ainda ser considerado uma ocorrência do comportamento de “responder o exercício”.

Comportamento de Receber visto:

Definição: após o participante ter respondido o exercício proposto ele deveria dirigir-se à professora e entregar o caderno para receber o visto da professora¹.

¹ O comportamento de Receber visto não teve um critério de ocorrência, pois o mesmo poderia ser emitido ou não. Era registrado apenas como havendo uma ocorrência ou não deste comportamento.

A terceira etapa foi denominada de ‘Condição Experimental’ e constituída de linha de base e de seis fases conforme o Quadro 1. Durante esta etapa, em cada fase, dois observadores independentes fizeram Registros de eventos dos comportamentos pré-selecionados e a experimentadora contou as quatro crianças, seis Histórias que continham regras descritivas sobre o comportamento de estudar, mostrando as conseqüências negativas da emissão de comportamentos “inadequados” ou “irrelevantes” à aprendizagem e as conseqüências positivas da emissão de comportamentos Pró-estudo, “adequados” ou “relevantes” à aprendizagem. As Histórias foram contadas ao longo de seis semanas (uma a cada semana).

Quadro 1. Descrição da Condição Experimental

Condição Experimental	LB	Registro de eventos
	Fase 1	Apresentação da História - H1- “O troco certo”
		Registro de eventos – R1
	Fase 2	Apresentação da História – H2- “Lanche de domingo”
		Registro de eventos – R2
	Fase 3	Apresentação da História – H3- “Aprender sempre é bom”
		Registro de eventos – R3
	Fase 4	Apresentação da História – H4- “O concurso”
		Registro de eventos – R4
	Fase 5	Apresentação da História – H5- “Aprender para também ensinar”
		Registro de eventos – R5
	Fase 6	Apresentação da História – H6- “Um belo futuro”
		Registro de eventos – R6

Durante a linha de base (LB) os dois observadores realizaram os Registros de eventos dos comportamentos de P1 e P2 no turno da manhã e de P3 e P4 no turno da

tarde, durante uma aula de português. Os comportamentos de P1 e P3 foram registrados em um dia e de P2 e P4 no dia seguinte². Foram registradas por 30 minutos consecutivos, as ocorrências, ou não, dos comportamentos de copiar o exercício, responder o exercício e levar o exercício para receber o visto, de cada criança, com o objetivo de computar a frequência destes comportamentos (ver Anexo 5).

A Fase 1 era iniciada com a leitura da História H1 - “*O troco certo*”, para as quatro crianças. Esta história continha as regras descritivas “*Estudar matemática é bom*”, “*Estudando matemática podemos aprender a usar melhor o nosso dinheiro*”. A história era contada na biblioteca da escola, um ambiente tranquilo pré-selecionado para este fim. A mesma era lida pela experimentadora em voz alta, pausadamente, mostrando as figuras do livro. Antes de iniciar a leitura a experimentadora convidava as crianças a ouvir uma História e combinava com elas que durante a leitura não deveriam ocorrer conversas. Ao fim da leitura a experimentadora se dirigia para a sala de aula juntamente com as crianças. No mesmo dia, após a leitura da história, era realizado o Registro de eventos (R1) dos Participantes P1, no turno da manhã, e P3, no turno da tarde. No dia seguinte, eram registrados os comportamentos de P2 (turno da manhã) e P4 (turno da tarde). O Registro R1 era realizado durante a aula de matemática. Foram registradas por 30 minutos consecutivos, as ocorrências, ou não, dos comportamentos de copiar o exercício, responder o exercício e levar o exercício para receber o visto, nesta sequência.

A Fase 2 era iniciada com a apresentação da História H2 - “*Lanche de domingo*”, para as quatro crianças. Esta História continha as regras descritivas “*Estudar matemática é bom*”, “*Estudando matemática, podemos aprender a fazer contas*”. A História H2 era

² Este procedimento foi adotado por não ser possível registrar simultaneamente o comportamento de dois participantes durante a execução da cadeia de comportamentos observados, copiar o exercício, executar o exercício e levar o exercício para obter o visto, o que comprometeria a qualidade das observações.

lida no mesmo ambiente e em condições similares as descritas para a História H1. O Registro R2 era realizado durante a aula de matemática e conduzido de modo idêntico ao Registro R1.

A Fase 3 começou com a apresentação da História H3 - *“Aprender sempre é bom”*, para as quatro crianças. Esta história continha a regra descritiva *“Estudar português é bom”*, *“Estudando português, podemos aprender a ler melhor”*. A História H3 era lida no mesmo ambiente e em condições similares as descritas para a História H1. O Registro R3 era realizado durante a aula de português e conduzido de modo idêntico ao Registro R1.

A Fase 4 teve início com a apresentação da História H4 - *“O concurso”*, para as quatro crianças. Esta história continha a regra descritiva *“Estudar português é bom”*, *“Estudando português, podemos aprender a soletrar palavras e escrever melhor”*. A História H4 era lida no mesmo ambiente e em condições similares as descritas para a História H1. O Registro R4 era realizado durante a aula de português e conduzido de modo idêntico ao Registro R1.

Na Fase 5 foi apresentada a História H5 - *“Aprender para também ensinar”*, para as quatro crianças. Esta história continha a regra descritiva *“Estudar é bom”*, *“Estudando podemos aprender coisas novas e ensinar para as pessoas que ainda não sabem”*. A História H5 era lida no mesmo ambiente e em condições similares as descritas para a História H1. O Registro R5 era realizado durante a aula de matemática e conduzido de modo idêntico ao Registro R1.

A Fase 6 foi iniciada com a apresentação da História H6 - *“Um belo futuro”*, para as quatro crianças. Esta história continha a regra descritiva *“Estudar é bom”*, *“O estudo pode nos ajudar a ter um grande futuro”*. A História H6 era lida no mesmo ambiente e

em condições similares as descritas para a História H1. O Registro R6 era realizado durante a aula de português e conduzido de modo idêntico ao Registro R1.

Após cada Registro de eventos foi realizado o teste de fidedignidade entre os registros obtidos por cada experimentador. Foi estabelecido o critério de 90% de concordância entre os registros para que os resultados fossem considerados para análise.

Resultados

De modo geral, quando solicitadas a falarem sobre seus alunos as professoras relataram que as crianças da segunda série do ensino fundamental eram carinhosas, mas que às vezes ficavam bastante agitadas e não queriam obedecer aos comandos. Quando solicitadas a identificar que tipos de comportamentos relevantes à aprendizagem eram emitidos por seus alunos, com que frequência eram emitidos e em quais situações, apontaram como comportamentos relevantes à aprendizagem prestar atenção as aulas e realizar as tarefas, destacando que os mesmos ocorriam às vezes, durante as aulas de história, geografia, ciências e artes. Por outro lado, quando solicitadas a identificar que tipos de comportamentos irrelevantes à aprendizagem eram emitidos por seus alunos, com que frequência eram emitidos e em quais situações, identificaram como sendo irrelevantes à aprendizagem comportamentos agressivos, agitados e desatenção as aulas, os quais ocorriam muitas vezes durante as aulas de português e matemática. Quando solicitadas a descreverem como agiam diante da emissão de comportamentos irrelevantes à aprendizagem, elas relataram que conversavam com os alunos com objetivo de mudar seus comportamentos, e que, nesta situação, tratavam a todos de forma idêntica (ver Anexo 3).

Os registros cursivos foram realizados durante as aulas de português e matemática com base no relato das professoras de que nestas aulas ocorria com maior frequência a emissão de comportamentos irrelevantes à aprendizagem. Nos registros cursivos quatro dos seis participantes observados emitiram durante a maior parte do tempo total de duração do registro, comportamentos de andar pela sala, conversar com os colegas e ficar parado olhando em direção aos colegas. Estes quatro participantes, raramente emitiram comportamentos de Copiar o exercício, Responder o exercício e levá-lo para Receber visto. Os comportamentos indicados pelas professoras como relevantes e irrelevantes à aprendizagem corresponderam aos comportamentos observados durante os registros cursivos, o que permitiu selecionar os comportamentos de Copiar o exercício, Responder o exercício e Receber visto como comportamentos alvos a serem registrados na etapa de intervenção do presente estudo.

A Tabela 1 e a Figura 1 mostram a duração da emissão do comportamento de Copiar o exercício e de comportamentos concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P1. Na Tabela 1 e na Figura 1, observa-se que a duração do comportamento de Copiar o exercício de P1 aumentou gradualmente da sessão de linha de base (cinco minutos e cinquenta e dois segundos) até o a sessão de Registro R4 (nove minutos). Nas sessões R5 e R6 a duração do comportamento de Copiar o exercício manteve-se em seis minutos. Inversamente o tempo gasto com atividades concorrentes, diminuiu de quatro minutos e oito segundos na sessão de linha de base para nenhum tempo despendido em atividades concorrentes na última sessão de Registro (R6).

Tabela 1. Duração em minutos e segundos da emissão do comportamento de Copiar e de atividades concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P1.

COMPORTAMENTO DE CÓPIA							
P1	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Tempo gasto copiando	05' 52''	06' 58''	07' 32''	09'	09'	06'	06'
Tempo gasto com atividades concorrentes	04' 08''	01' 02''	04' 28''	07'	01'	02'	0
Tempo total	10'	08'	12'	16'	10'	08'	06'

Nota: P1 = Participante 1; LB = Linha de base; R = Registro

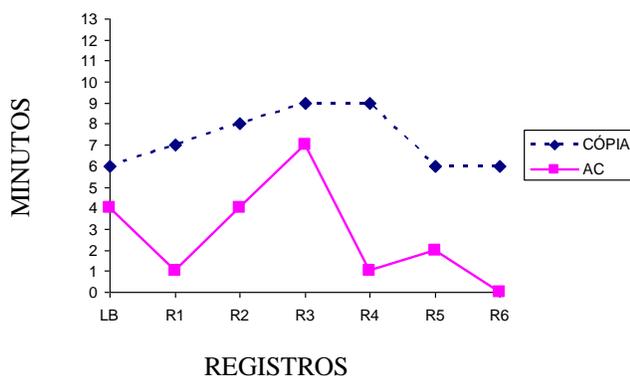


Figura 1. Tempo em minutos (aproximado) em que o Participante P1 engajou-se no comportamento de Copiar e em atividades concorrentes (AC) durante as sessões de linha de base e de registro de eventos.

A Tabela 1.1 e a Figura 1.1 mostram a duração da emissão do comportamento de Responder o exercício e de comportamentos concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P1. De acordo com a Tabela 1.1 e a Figura 1.1, a duração do comportamento de Responder o exercício de P1 aumentou de cinquenta e oito segundos na linha de base para vinte minutos e cinquenta e cinco segundos na última sessão de registro. O tempo gasto com atividades concorrentes diminuiu de

dezenove minutos e dois segundos para três minutos e cinco segundos na última sessão de registro.

Tabela 1.1. Duração em minutos e segundos da emissão do comportamento de Responder e de atividades concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P1.

COMPORTAMENTO DE RESPONDER							
P1	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Tempo gasto respondendo	58''	20'	16'	13' 3''	20'	15' 20''	20' 55''
Tempo gasto com atividades concorrentes	19' 02''	02'	02'	57''	0	04' 40''	03' 05''
Tempo total	20'	22'	18'	14'	20'	20'	24'

Nota: P1 = Participante 1; LB = Linha de base; R = Registro

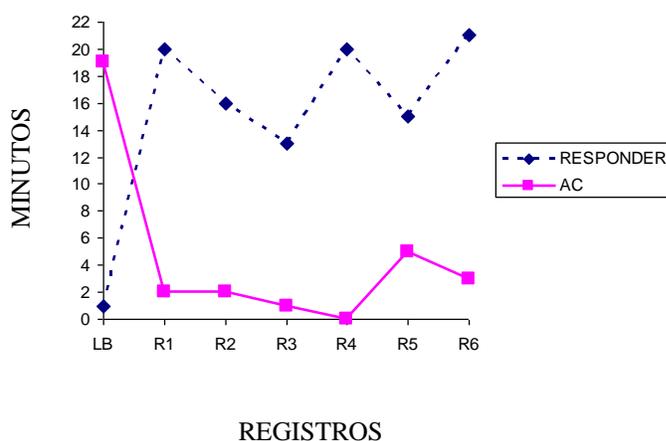


Figura 1.1. Tempo em minutos (aproximado) em que o Participante P1 engajou-se no comportamento de Responder e em atividades concorrentes (AC) durante as sessões de linha de base e de registro de eventos.

De acordo com a Tabela 1.2, o Participante P1 na linha de base não se dirigiu a professora para Receber visto do exercício. Nas sessões de registros de eventos recebeu o visto em cinco sessões, com exceção da sessão de Registro R3.

Tabela 1.2. Ocorrência ou não do recebimento de visto durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitidos pelo Participante P1.

COMPORTAMENTO DE VISTO							
P1	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Número de ocorrências	0	1	1	0	1	1	1

Nota: P1 = Participante 1; LB = Linha de base; R = Registro

A Tabela 2 e a Figura 2 mostram a duração da emissão do comportamento de Copiar o exercício e de comportamentos concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitidos pelo Participante P2. A Tabela 2 e a Figura 2 mostram que a duração do comportamento de Copiar o exercício de P2 aumentou de dois minutos e dezoito segundos na linha de base para oito minutos e quarenta segundos na última sessão de registro. O tempo gasto com atividades concorrentes diminuiu de nove minutos e quarenta e dois segundos para três minutos e vinte segundos na última sessão de registro.

Tabela 2. Duração em minutos e segundos da emissão do comportamento de Copiar e de atividades concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P2.

COMPORTAMENTO DE CÓPIA							
P2	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Tempo gasto copiando	02' 18''	32''	07' 20''	12'	0	06' 40''	08' 40''
Tempo gasto com atividades concorrentes	09' 42''	07' 28''	40''	04'	08'	05' 20''	03' 20''
Tempo total	12'	08'	08'	16'	08'	12'	12'

Nota: P2 = Participante 2; LB = Linha de base; R = Registro

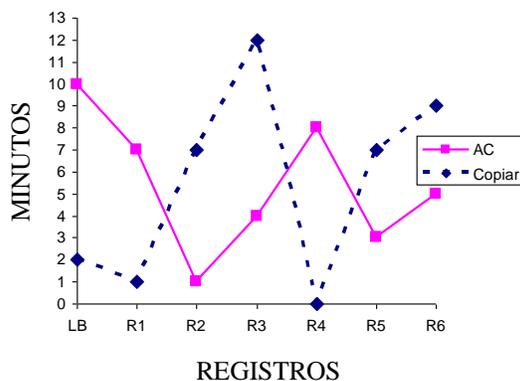


Figura 2. Tempo em minutos (aproximado) em que o Participante P2 engajou-se no comportamento de Copiar e em atividades concorrentes (AC), durante as sessões de linha de base e de registro de eventos.

A Tabela 2.1 e a Figura 2.1 mostram a duração da emissão do comportamento de Responder o exercício e de comportamentos concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitidos pelo Participante P2. De acordo com a Tabela 2 e a Figura 2 a duração do comportamento de Responder o exercício de P2 aumentou de seis minutos na linha de base para dezoito minutos na última sessão de registro. O tempo gasto com atividades concorrentes diminuiu de doze minutos na linha de base para nenhum tempo despendido com estas atividades na última sessão de registro.

Tabela 2.1. Duração em minutos e segundos da emissão do comportamento de Responder e de atividades concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P2.

COMPORTAMENTO DE RESPONDER							
P2	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Tempo gasto respondendo	06'	33''	10' 14''	08'	20'	13' 03''	18'
Tempo gasto com atividades concorrentes	12'	21' 27''	11' 46''	06'	02'	04' 57''	0
Tempo total	18'	22'	22'	14'	22'	18'	18'

Nota: P2 = Participante 2; LB = Linha de base; R = Registro

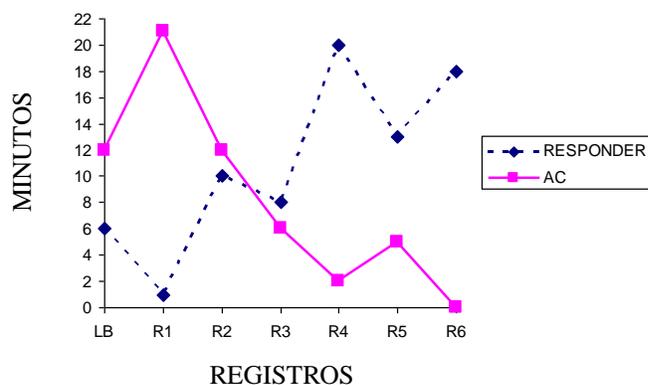


Figura 2.1. Tempo em minutos (aproximado) em que o Participante P2 engajou-se no comportamento de Responder, e em atividades concorrentes (AC), durante as sessões de linha de base e de registro de eventos.

De acordo com a Tabela 2.2, o Participante P2 na linha de base e nas três primeiras sessões de registro não se dirigiu à professora para Receber visto. Passando a receber visto nas três últimas sessões de registro.

Tabela 2.2. Ocorrência ou não de visto durante a linha de base e de registros de eventos emitidos pelo Participante P2.

COMPORTAMENTO DE VISTO							
P2	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Número de ocorrências	0	0	0	0	1	1	1

Nota: P2 = Participante 2; LB = Linha de base; R = Registro

A Tabela 3 e a Figura 3 mostram a duração da emissão do comportamento de Copiar o exercício e de comportamentos concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P3. Na Tabela 3 e na Figura 3, observa-se que a duração do comportamento de Copiar o exercício de P3 aumentou de quatro minutos na linha de base para nove minutos e dez segundos na última sessão de registro. O tempo gasto com atividades concorrentes diminuiu de seis minutos na linha de base para cinquenta segundos na última sessão de registro.

Tabela 3. Duração em minutos e segundos da emissão do comportamento de Copiar e de atividades concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P3.

COMPORTAMENTO DE CÓPIA							
P3	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Tempo gasto copiando	04'	09' 1''	09' 03''	09' 10''	08'	09' 20''	09' 10''
Tempo gasto com atividades concorrentes	06'	04' 44''	04' 57''	50''	0	40''	50''
Tempo total	10'	14'	14'	10'	08'	10'	10'

Nota: P3 = Participante 3; LB = Linha de base; R = Registro

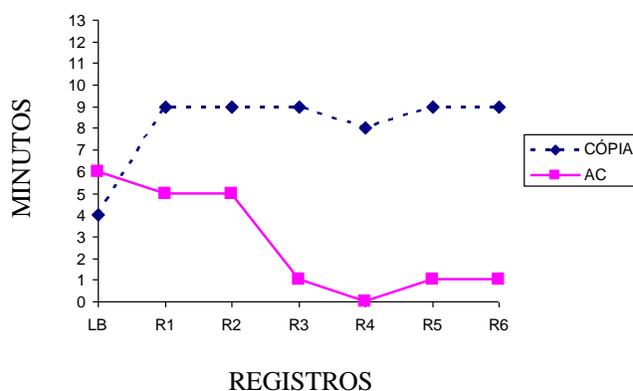


Figura 3. Tempo em minutos (aproximado) em que o Participante P3 engajou-se no comportamento de Copiar e em atividades concorrentes (AC), durante as sessões de linha de base e de registro de eventos.

A Tabela 3.1 e a Figura 3.1 mostram a duração da emissão do comportamento de Responder o exercício e de comportamentos concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P3. De acordo com a Tabela 3.1 e a Figura 3.1, percebe-se que a duração do comportamento de Responder o exercício de P3 foi de nenhum minuto gasto com esta atividade na linha de base para dezessete minutos e cinquenta e cinco segundos na última sessão de registro. O tempo gasto com atividades

concorrentes diminuiu de vinte minutos na linha de base para dois minutos e cinco segundos na última sessão de registro.

Tabela 3.1. Duração em minutos e segundos da emissão do comportamento de Responder e de atividades concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P3.

COMPORTAMENTO DE RESPONDER							
P3	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Tempo gasto respondendo	0	13' 53''	14'	17' 20''	17' 20''	14'	17' 55''
Tempo gasto com atividades concorrentes	20'	02' 07''	02'	02' 40''	04' 40''	0	02' 05''
Tempo total	20'	16'	16'	20'	22'	14'	20'

Nota: P3 = Participante 3; LB = Linha de base; R = Registro

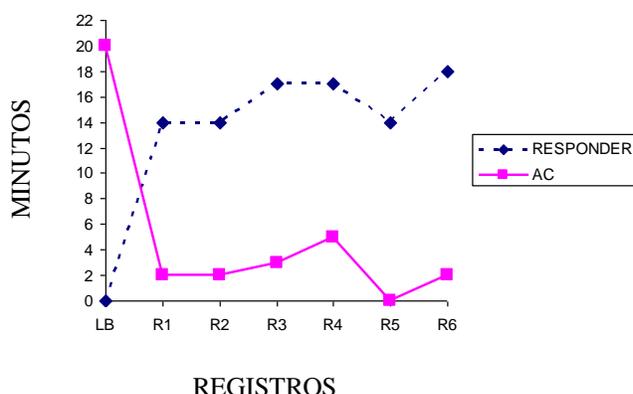


Figura 3.1. Tempo em minutos (aproximado) em que o Participante P3 engajou-se no comportamento de Responder e em atividades concorrentes (AC), durante as sessões de linha de base e de registro de eventos.

De acordo com a tabela 3.2, o participante P3 na linha de base e nas três primeiras sessões de registro não se dirigiu à professora para Receber visto. Passando a receber durante as três últimas sessões de registro.

Tabela 3.2. Ocorrência ou não de visto durante a linha de base e de registros de eventos emitidos pelo Participante P3.

COMPORTAMENTO DE VISTO							
P3	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Número de ocorrências	0	0	0	0	1	1	1

Nota: P3 = Participante 3; LB = Linha de base; R = Registro

A Tabela 4 e a Figura 4 mostram a duração da emissão do comportamento de Copiar o exercício e de comportamentos concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P4. De acordo com a Tabela 4 e a Figura 4, percebe-se que a duração do comportamento de Copiar o exercício de P4 aumentou de cinco minutos e sete segundos na linha de base para dez minutos na última sessão de registro. O tempo gasto com atividades concorrentes diminuiu de oito minutos e cinquenta e três segundos na linha de base para nenhum tempo despendido com atividades concorrentes na última sessão de registro.

Tabela 4. Duração em minutos e segundos da emissão do comportamento de Copiar e de atividades concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P4.

COMPORTAMENTO DE CÓPIA							
P4	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Tempo gasto copiando	05' 07''	08' 22''	06'	07' 42''	06' 50''	06'	10'
Tempo gasto com atividades concorrentes	08' 53''	11' 38''	04'	10' 18''	03' 10''	02'	0
Tempo total	14'	20'	10'	18'	10'	08'	10'

Nota: P4 = Participante 4; LB = Linha de base; R = Registro

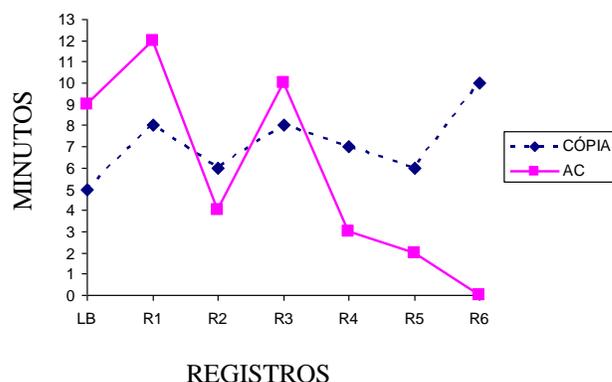


Figura 4. Tempo em minutos (aproximado) em que o participante P4 engajou-se no comportamento de Copiar e em atividades concorrentes (AC), durante as sessões de linha de base e de registro de eventos.

A Tabela 4.1 e a Figura 4.1 mostram a duração da emissão do comportamento de Responder o exercício e de comportamentos concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P4. De acordo com a Tabela 4.1 e a Figura 4.1, a duração do comportamento de Responder o exercício de P4 aumentou de nenhum tempo despendido com este comportamento na linha de base para dezesseis minutos na última sessão de registro. O tempo gasto com atividades concorrentes diminuiu de dezesseis minutos na linha de base para quatro minutos com atividades concorrentes na última sessão de registro.

Tabela 4.1. Duração em minutos e segundos da emissão do comportamento de Responder e de atividades concorrentes durante as sessões de linha de base e de registros de eventos emitido pelo Participante P4.

COMPORTAMENTO DE RESPONDER							
P4	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Tempo gasto respondendo	0	07'	13' 08''	08' 30''	14' 43''	12' 15''	16'
Tempo gasto com atividades concorrentes	16'	03'	06' 52''	03' 30''	05' 17''	09' 45''	04'
Tempo total	16'	10'	20'	12'	20'	22'	20'

Nota: P4 = Participante 4; LB = Linha de base; R = Registro

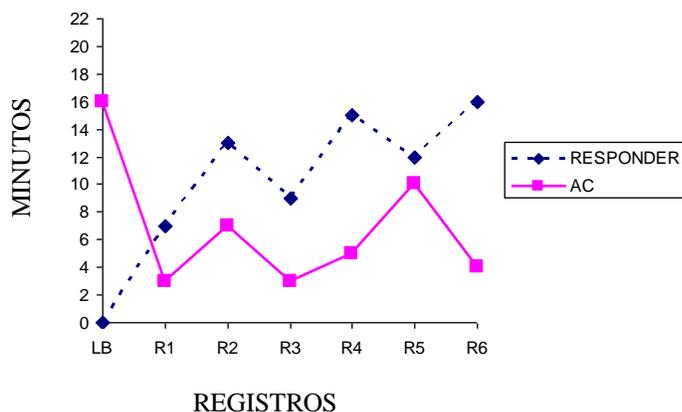


Figura 4.1. Tempo em minutos (aproximado) em que o Participante P4 engajou-se no comportamento de Responder e em atividades concorrentes (AC), durante as sessões de linha de base e de registro de eventos.

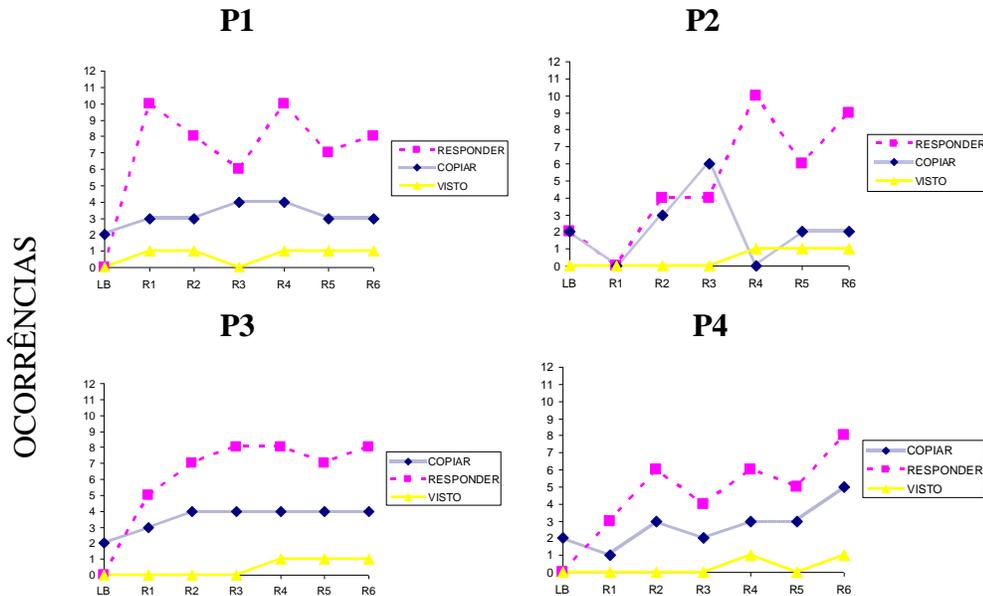
De acordo com a tabela 4.2, o Participante P4 na linha de base e nas três primeiras sessões de registro não recebeu visto, passando a receber na quarta sessão de registro. Não recebeu visto na quinta sessão de registro e voltou a receber na última sessão de registro.

Tabela 4.2. Ocorrência ou não de visto durante a linha de base e de registros de eventos emitidos pelo Participante P4.

COMPORTAMENTO DE VISTO							
P4	LB	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Número de ocorrências	0	0	0	0	1	0	1

Nota: P4 = Participante 4; LB = Linha de base; R = Registro

A Figura 5 apresenta o número de ocorrências dos comportamentos de Copiar e Responder o exercício e Receber visto, registradas para os Participantes P1, P2, P3 e P4 durante a linha de base e as sessões de registro de eventos. Uma ocorrência corresponde a dois minutos consecutivos da emissão do comportamento.



REGISTROS

Figura 5. Número de ocorrências dos comportamentos de Copiar, Responder e Receber visto durante a linha de base e as sessões de registro de cada participante.

Observa-se na Figura 5, que o número de cópias realizadas pelo Participante P1 aumentou de duas ocorrências na sessão de linha de base para quatro na sessão de Registro R4. Nas sessões de Registro R5 e R6, o número de cópias emitidas pelo participante foram três. O Participante P2 não emitiu o comportamento de cópia durante as sessões de Registros R1 e R4. Este participante emitiu o comportamento de cópia, duas vezes durante a linha de base, três vezes durante a sessão de Registro R2; seis vezes na sessão de Registro R3 e duas vezes durante as sessões de registro R5 e R6. O Participante P3 apresentou um aumento crescente do número de cópias da linha de base (duas ocorrências) até a sessão de Registro R2 (quatro ocorrências), mantendo o número de quatro ocorrências do comportamento de cópia até a última sessão de registro. O Participante P4 variou o número de cópias realizadas da linha de base até a sessão de Registro R3 entre uma e três cópias,

passando a emitir o comportamento três vezes nas sessões de Registro R4 e R5, e cinco vezes na sessão de Registro R6.

Quanto ao comportamento de responder o exercício, de acordo com a Figura 5 vemos que os Participantes P1, P3 e P4 não emitiram este comportamento durante a linha de base, passando a emití-lo nas sessões seguintes, atingindo o número de oito ocorrências durante a sessão de Registro R6. O Participante P2 apresentou o comportamento de responder o exercício duas vezes durante a linha de base, aumentando este número para nove ocorrências durante a sessão de registro R6.

Ainda de acordo com a Figura 5 podemos perceber que, com relação ao comportamento de Receber o visto, o Participante P1 não emitiu este comportamento durante a linha de base e a sessão de Registro R3, tendo apresentado este comportamento nas sessões R1, R2, R4, R5 e R6. Os Participantes P2 e P3 só começaram a apresentar o comportamento de Receber visto a partir da sessão R4, mantendo este comportamento até a última sessão. O Participante P4 só emitiu o comportamento de Receber visto duas vezes, uma na sessão R4 e outra na sessão R6.

DISCUSSÃO

Em síntese, os resultados mostraram que todos os participantes (P1, P2, P3 e P4) na sessão de Registro R6 aumentaram significativamente o tempo gasto com as atividades de copiar e responder o exercício, bem como o número de emissões desses comportamentos, em relação a sessão de linha de base, diminuindo conseqüentemente, o tempo gasto com atividades concorrentes. Os dados mostraram também, que todos os participantes passaram a emitir o comportamento de Receber visto o qual não ocorria na sessão de linha de base. Vale destacar, que para três participantes (P1, P3 e P4) o

comportamento de Responder o exercício não foi observado na sessão de linha de base, passando a ocorrer apenas na sessão de Registro R1. Estes resultados sugerem que regras descritivas, presentes em histórias infantis, que descrevem as conseqüências positivas da emissão de comportamentos pró-estudo, contribuíram para aumentar o tempo de engajamento e a frequência dos comportamentos de Copiar e Responder o exercício (P1, P2, P3, P4), e Receber visto (P1, P2, P3, P4) no repertório dos participantes.

Estes achados estão de acordo com os encontrados por Torres, (2007); Mescouto (2008); e Farias, (2008) as quais conduziram estudos em laboratório, que também mostraram que regras descritivas, presentes em histórias infantis, são efetivas em produzir mudanças comportamentais no sentido de aumentar a frequência e/ou instalar, no repertório de crianças, o comportamento de doar alimentos.

Outros estudos na literatura (Faleiros & Hübner, 2007; Hübner, Austin & Miguel, 2008), mostraram a efetividade de procedimentos distintos do utilizado no presente estudo, em aumentar o tempo despendido com atividades pró-estudo, no caso, a leitura. Nestes estudos, o tempo de permanência emitindo o comportamento de ler aumentou, em relação a linha de base, após sessões de modelagem de afirmações positivas sobre o comportamento de ler ou após um treino de reforçamento diferencial de escolha de frases que destacavam aspectos positivos do comportamento de ler.

Considerando que os três comportamentos alvos selecionados constituem uma cadeia de respostas que inicia com a emissão do comportamento de Copiar o exercício, seguido pelo comportamento de Responder o exercício e finaliza com o comportamento de Receber visto; uma análise comparativa do tempo despendido com a emissão de cada um dos comportamentos da cadeia durante a linha de base e as sessões de registro, nos permite sugerir a eficácia da exposição continuada às regras presentes nas histórias infantis, para a

emissão completa da cadeia de respostas. Pode-se observar que o primeiro comportamento da cadeia – Copiar o exercício – já era emitido na sessão de linha de base por todos os participantes, tendo durante as sessões de registro, praticamente dobrado o tempo gasto na emissão deste comportamento em três (P2, P3 e P4) dos quatro participantes. O segundo comportamento – Responder o exercício – não era emitido por três participantes (P1, P3 e P4) na sessão de linha de base, passando a ser emitido durante as sessões de registro. O terceiro comportamento – Receber visto – não era apresentado por nenhum dos participantes na sessão de linha de base, começando a ser emitido por P1 a partir da sessão R1 e pelos demais (P2, P3 e P4) apenas a partir da quarta sessão de registro – R4. Por esta análise sugere-se que a exposição continuada às regras descritivas sobre comportamentos pró-estudo possibilitou a emissão completa da cadeia de respostas – Copiar, Responder e Receber visto – a qual não ocorria na sessão de linha de base.

Uma análise mais detalhada do desempenho dos quatro participantes apenas durante as sessões de registro, nos permite observar que ocorreram pequenas oscilações no tempo gasto executando as tarefas de copiar e responder o exercício, bem como no número de emissões desses comportamentos. Inicialmente, levantou-se a possibilidade destas oscilações estarem correlacionadas com o tamanho da cópia e/ou do número de questões a serem respondidas no exercício. Contudo, a análise comparativa da presença destas variáveis com o desempenho dos participantes durante as sessões de registro não confirmaram esta hipótese. Outra possibilidade, no caso do comportamento de responder o exercício, é que as oscilações observadas podem estar correlacionadas ao grau de dificuldade da tarefa. Por exemplo, nas aulas de matemática, exercícios que requerem apenas operações de soma podem ser realizados mais rapidamente do que exercícios que requerem operações de divisão. Entretanto, este tipo de informação não foi registrada de

modo a possibilitar o estabelecimento de tal correlação. Outras variáveis não controladas, presentes em sala de aula, também podem ter contribuído para a ocorrência dessas oscilações, como foi o caso de P2 que na sessão de registro R4 do comportamento de Copiar o exercício teve o exercício copiado pela irmã e, portanto, não apresentou ocorrência deste comportamento nesta sessão. Destaca-se, no entanto, que apesar destas oscilações, o tempo despendido emitindo os comportamentos alvos de copiar e responder o exercício na maioria das sessões de registros foi aproximadamente o dobro ou mais do tempo despendido emitindo estes comportamentos na sessão de linha de base.

Adicionalmente, vale ressaltar, que os resultados do presente estudo contribuem com a área de investigação de controle por regras, permitindo uma melhor compreensão e sistematização dos efeitos de regras descritivas no controle do comportamento humano; ampliando o conhecimento sobre os diferentes tipos de regras que podem afetar o comportamento dos ouvintes. Esta contribuição é importante, considerando-se que em quase sua totalidade, os estudos na área do comportamento controlado por regras (Albuquerque, 1989, 2001, 2002; Albuquerque & Ferreira, 2001; Albuquerque e cols., 2004; Barret, Deitz, Gaydos & Quinn, 1987; Baron & Galizio, 1983; Cerutti, 1989; Catania e cols., 1982; Hayes & Wilson, 1993; Hayes e cols., 1989; Lefrancois, Chase & Joyce, 1988; Malott, 1989; Mistr & Glenn, 1992; Okoughi, 1999; Paracampo, & Albuquerque, 2005; Paracampo & Albuquerque, 2004; Paracampo e cols., 2007; Schlinger, 1993; Schlinger & Blakely, 1987; Skinner, 1969, 1974, 1989; Torgrud & Holborn, 1990; Zettle & Hayes, 1982, 1983) têm investigado os efeitos de regras prescritivas na instalação e manutenção do comportamento de seguir regras. Apenas recentemente alguns estudos (Carvalló, 2006; Mescouto, 2008; Farias, 2008 e Torres, 2007) foram desenvolvidos com o objetivo de avaliar os efeitos de regras descritivas no estabelecimento e alteração de

determinados comportamentos. A demonstração de que regras descritivas são eficazes tanto em instalar quanto em alterar a frequência de determinados comportamentos é relevante considerando-se as características deste tipo de regra – descrições gerais de relações entre eventos não direcionadas a um ouvinte em particular.

Finalizando, a Análise do comportamento pode contribuir para a criação de inúmeras alternativas de ensino, os resultados da presente pesquisa e outros encontrados na literatura (Faleiros & Hübner, 2007; Hübner e cols., 2008) vêm colaborar com isto, demonstrando alternativas, não aversivas, de gerar comportamentos pró-estudo. De modo geral, histórias infantis têm se mostrado um instrumento eficaz de ensinar crianças, de maneira lúdica, comportamentos socialmente relevantes como solidariedade, gentileza, amizade e de acordo com os presentes resultados, comportamentos pró-estudo. No entanto, é importante ressaltar que uma vez instalados no repertório da criança, como pôde ser demonstrado no presente experimento, é necessário o estabelecimento de contingências de reforçamento tanto em sala de aula quanto em outros ambientes para que estes comportamentos se mantenham.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, L. C. (1989). Efeitos de regras no controle do comportamento de escolha. *Resumos da XIX Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*, pp. 422-423.
- Albuquerque, L. C. (2001). Definições de regras. Em H. J. Guilhard, M. B. B. P. Madi, P. P. & M. C. Scoz (Orgs). *Sobre comportamento e cognição: Expondo a varianilidade*, p. 135-140. Santo André: ARBytes.
- Albuquerque, L. C., & Ferreira, K. V. D. (2001). Efeitos de regras com diferentes extensões sobre o comportamento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 14*, 143-155.
- Albuquerque, L. C. (2002). Condições sob as quais pode-se dizer que um comportamento é controlado por regras [Resumos]. Em Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (Org.), *Anais, XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental* (pp. 275-276). Londrina, PR: ABPMC.
- Albuquerque, N. M. A., Paracampo, C. C. P., & Albuquerque, L. C. (2004). Análise do papel de variáveis sociais e de conseqüências programadas no seguimento de instruções. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 17*, 31-42.
- Albuquerque, L. C. (2005). Regras com instrumento da análise do comportamento. Em L. C. Albuquerque (Org.). *Estudos do Comportamento*, p. 143-176. Belém: Ed Universitária UFPA.
- Albuquerque, L. C., Souza, D. G., Matos, M. A. & Paracampo, C.C.P. (2003). Análise dos efeitos de histórias experimentais sobre o seguimento subsequente de regras. *Acta Comportamentalia, 11*, p. 87-126.

- Albuquerque, L. C., Matos, M. A., de Souza, D. G. & Paracampo, C.C.P. (2004). Investigação do controle por regras e do controle por história de reforço sobre o comportamento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17, nº 3, p. 395-412.
- Albuquerque, L. C., Reis, A. A., & Paracampo, C. C. P. (2006). Efeitos de uma história de reforço contínuo sobre o seguimento de regra. *Acta Comportamental*, 14, 47-75.
- Albuquerque, L. C., Silva, F. M. (2006). Efeitos da exposição a mudanças nas contingências sobre o seguir regras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22, nº 1, p. 101-112.
- American Psychological Association-APA (1985). Violence on Television: What do Children learn? What can parents do? <http://www.apa.org>
- Azevedo, R. (2007). Literatura Infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. [on-line]. Obtido em 24 de julho de 2007, disponível no site <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>
- Baron, A. & Galizio, M. (1983). Instructional control of human operant behavior. *The Psychological Record*, 33, 495-520.
- Barret, D. H., Deitz S. M., Gaydos G. R., & Quinn P. C. (1987). The effects of programmed contingencies and social conditions on responses stereotypy with human subjects. *The Psychological Record*, 34, 489-505.
- Bernstein, D. J. (1988). Laboratory lore and research practices in the experimental analysis of human behavior: Designing session logistics-how long, how often, how many? *The Behavior Analyst*, 11, 51-58.
- Caldin, C. F. (2002). A Leitura como Função Pedagógica: o literário na escola. *ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. 7 (1), p. 20-33. [on-line]. Obtido em 10 de agosto de 2007, disponível no site <<http://www.acbsc.org.br>>.

- Catania, A. C., Matthews, A. & Shimoff, E. (1982). Instructed versus shaped human verbal behavior: Interactions with nonverbal responding. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 38, p. 233-248.
- Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. (E. Souza, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Publicado originalmente em 1984).
- Carvalló, B. N. (2006). Contos Infantis e seus efeitos sobre o comportamento de seguir regras. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado/Psicologia). Belém: Universidade Federal do Pará.
- Cerutti, D. T.(1989). Discrimination theory of rule-governed behavior. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 51, 259-276.
- Chase, P. N. & Danforth, J. S. (1991). The role of rules in concept learning. Em L. J. Hayes & P. N. Chase (Orgs.), *Dialogues on verbal behavior* (p. 205-225). Hillsdale: Lawrence Erlbaum.
- Coelho, N. N (1991). *Panorama histórico da literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Ática
- Coelho, N. N (1995). *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira: século XIX e XX*. 4. ed. Ver. Ampl. São Paulo: Ed. USP, 1995.
- Coelho, N. N (1997). *Literatura infantil: Teoria, análise, didática*. 6ª ed. São Paulo: Ática
- Eron, L. D, Lefkowitz, M. M., Huesmann, L. R. & walder, L. O. (1972). Does television violence cause aggression? *American Psychologist*, 27, 253-263.
- Faleiros, T. C., Hubner, M. M. C., (2007). Efeitos do reforçamento diferencial de resposta verbal referente à leitura sobre a duração da resposta de ler. *Revista brasileira de psicologia comportamental e cognitiva*, vol. IX, nº 2, 307-316.

- Farias, A. F. (2008). *Histórias Infantis e seus efeitos sobre o comportamento de doar em crianças*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado/Psicologia). Belém: Universidade Federal do Pará.
- Galizio, M. (1979). Contingency-shaped and rules-governed behavior: Instructional control of human loss avoidance. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 31, p. 53-70.
- Geen, R. (1990). *The Influence of the mass media in human aggression*: Pacific Grove, California: Brooks Cola.
- Gomide, P.I.C. (2000). A influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 13, p.
- Hayes, S. C., Brownstein, A. J., Zettle, R. D., Rosenfarb, I., & Korn, Z. (1986). Rule governed behavior and sensitivity to changing consequences of responding. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 45, 237-256.
- Hayes, S. C., Zettle, R. & Rosenfarb, I. (1989). Rule-following. Em S. C. Hayes (Org.), *Rule governed behavior: Cognition, contingencies, and instructional control* (pp.191-220). New York: Plenum.
- Hayes, S. C. & Wilson, K. G. (1993). Some applied implications of a contemporary behavior-analytic account of verbal events. *The Behavior Analyst*, 16, 283-301.
- Hubner, M. M. C., Austin, J., Miguel, C. F. (2008). The effects of praising qualifying autoclitics on the frequency of reading. *The Analysis of Verbal Behavior*, 24, 55-62.

- Joyce, J. H. & Chase, P. N. (1990). Effects of response variability on the sensitivity of rule-governed behavior. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 54, 251-262.
- LeFrancois, J. R., Chase, P. N. & Joyce, J. (1988). The effects of variety of instructions on human fixed-interval performance. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 49, 383-393.
- Malott, R. W. (1989). The achievement of evasive goals: Control by rules describing contingencies that are not directly acting. Em S. C. Hayes (Org.), *Rule governed behavior: Cognition*,
- Mescouto, W. de A. (2008). *Efeitos de regras descritivas presentes em uma história infantil e de perguntas sobre o comportamento de doar*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado/Psicologia). Belém: Universidade Federal do Pará.
- Mistr, K. N. & Glenn, S. S. (1992). Evocative and functionalizing effects of contingency-specifying stimuli. *The Analysis of Verbal Behavior*, 10, 11-21.
- Monteles, K. M. C.; Paracampo, C. C. P. & Albuquerque, L. C. (2004). Efeitos de uma história de reforço contínuo e de conseqüências sociais sobre o seguir regras. *Psicologia: Reflexão e Crítica*.
- Newman, B., Buffington, D. M., & Hemmes, N. S. (1995). The effects of schedules of reinforcement on instruction following. *The Psychological Record*, 45, 463-476.
- Oliveira, V.L. De; Albuquerque, L. C., (2007). Efeitos de histórias experimentais e de esquemas de reforço sobre o seguir regras. *Psicologia. Teoria e pesquisa*, v. 23, p. 217-228, 2007.
- Okoughi, H. (1999). Instructions as discriminative stimuli. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 72, 205-214.

- Paracampo, C. C. P. & Albuquerque, L. C. (2004). Análise do papel das conseqüências programadas no seguimento de regras. *Interação em Psicologia*, 8, 237-245.
- Paracampo, C. C. P., & Albuquerque, L. C. (2005) Comportamento controlado por regras: revisão crítica de proposições conceituais e resultados experimentais *Interação em Psicologia*, 9(2), 227-237.
- Paracampo, C. C. P. ; Albuquerque, L. C ; Farias, A. F. ; Carvalló, B. N. & Pinto, A. R. (2007) . Efeitos de conseqüências programadas sobre o comportamento de seguir regras. *Interação :Curitiba*, v. 11, p. 161-173.
- Schlinger, H. (1993). Separating discriminative and functionaltering effects of verbal stimuli. *The Behavior Analyst*, 16, 9-23.
- Schlinger, H. & Blakely, E. (1987). Function-altering effects of contingency-specifying stimuli. *The Behavior Analyst*, 10, 41-45.
- Skinner, B. F. (1969). *Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Skinner, B. F. (1982). Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix. (Publicado originalmente em 1974).
- Skinner, B. F. (1991). Questões recentes na análise do comportamento. (A. L. Neri, Trad.) São Paulo: Papirus. (Publicado originalmente em 1989).
- Skinner, B. F. (1974). *About behaviorism*. New York: Alfred A. Knopf.
- Skinner, B. F. (1989). The behavior of the listener. Em S. C. Hayes (Org.), *Rule-governed behavior: Cognition, contingencies, and instructional control* (pp.85-96). New York: Plenum.

- Torgrud, L. J. & Holborn, S. W. (1990). The effects of verbal performance descriptions on nonverbal operant responding. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 54, 273-291.
- Torres, S. M. (2007). A moral da história nos contos infantis e seus efeitos sobre o comportamento de seguir regras. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado/Psicologia). Belém: Universidade Federal do Pará.
- Vasconcelos, L. A. (2005). Interpretações analítico-comportamentais de histórias infantis para utilização lúdico-educativas, *Humanidades*, Brasília.
- Vasconcelos, L. A. (2006). Brincando com histórias infantis: Uma contribuição da Análise do Comportamento para o desenvolvimento de crianças e jovens. Santo André: Esetec.
- Zilberman, R. (1985). A literatura infantil na escola. São Paulo: Global Ed.
- Zettle, R. D. & Hayes, S. C. (1982). Rule-governed behavior: A potential theoretical framework for cognitive-behavior therapy. Em P. C. Kendall (Org.), *Advances in cognitive-behavioral research and therapy* (pp. 73-118). New York: Academic Press.
- Zettle, R. D. & Hayes, S. C. (1983). Effect of social context on the impact of coping self-statements. *Psychological Reports*, 52, 391-401.

ANEXOS

ANEXO 01

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Professor (a),

Estou fazendo um curso de Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará e preciso desenvolver uma pesquisa que será apresentada ao final do curso em forma de trabalho escrito, intitulado “Efeito da exposição continuada a regras descritivas presentes em histórias infantis”. A pesquisa tem como objetivo investigar o efeito de regras presentes em contos infantis, na aquisição de comportamentos relevantes para a aprendizagem em crianças.

A pesquisa será realizada em duas etapas. A primeira etapa consiste na realização de uma entrevista com professoras, com o objetivo de obter conhecimento sobre o desempenho de seus alunos em atividades acadêmicas. A entrevista deverá ser gravada em áudio e esse material será utilizado apenas para melhor análise dos dados.

Caso você tenha interesse em participar da primeira etapa da pesquisa respondendo a perguntas da entrevista, solicito sua autorização para gravar suas respostas. Informo que será garantido o sigilo absoluto sobre sua identidade enquanto participante da pesquisa. A pesquisa será realizada em apenas um dia, com duração de 25 minutos, aproximadamente.

Gostaria de ressaltar que caso você se sinta desconfortável ou incomodado, por qualquer motivo, poderá interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para a mesma. Os riscos proporcionados pela entrevista são mínimos ou quase inexistentes.

Informo ainda, que os resultados finais da pesquisa serão tornados públicos, podendo ser divulgados em apresentações em congressos e/ou em trabalhos escritos. Na divulgação dos resultados os participantes serão identificados por números e letras, e não por seus nomes.

O benefício que esse trabalho poderá trazer não é direto e imediato, mas os resultados alcançados poderão contribuir para esclarecer o papel do ambiente verbal e não verbal na aprendizagem e, deste modo, poderão vir a ser úteis para pais, professores e outros que no seu dia-a-dia lidam com questões relativas à aprendizagem.

Gostaria de contar com sua participação e coloco-me à sua disposição para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa.

Cintia Craveiro
Tel. (91) 8845-9790
End. Rua Maravalho Belo, 46. Aptº 103.
E-mail: cintiaccraveiro@yahoo.com.br

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido sobre o conteúdo da mesma, e que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a coleta de material para análise.

Belém, _____ de _____ de 200 ____

Professor(a)

ANEXO 02
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) responsável,

Estou fazendo um curso de Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará e preciso desenvolver uma pesquisa que será apresentada ao final do curso em forma de trabalho escrito, intitulado “Efeito da exposição continuada a regras descritivas presentes em histórias infantis”. A pesquisa tem como objetivo investigar o efeito de regras presentes em contos infantis, na aquisição de comportamentos relevantes para a aprendizagem em crianças.

Para tanto, solicito sua autorização para que seu filho (a) participe da pesquisa. Será garantido o sigilo absoluto sobre a identidade dos participantes da pesquisa.

Informo ainda, que os resultados finais da pesquisa serão tornados públicos, podendo ser divulgados em apresentações em congressos e/ou em trabalhos escritos. Na divulgação dos resultados os participantes serão identificados por números e letras, e não por seus nomes.

A pesquisa será realizada em seis dias (duas vezes por semana), com duração de 25 minutos aproximadamente em cada dia. Friso que tal estudo será feito no colégio, no período do dia em que a criança já se encontra na instituição.

Gostaria de ressaltar que caso a criança se sinta desconfortável ou incomodada, por qualquer motivo, ela poderá interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para a mesma. Os riscos proporcionados pela participação de seu filho na pesquisa serão mínimos ou quase inexistentes.

O benefício que esse trabalho poderá trazer para a criança não é direto e imediato, mas os resultados alcançados poderão contribuir para esclarecer o papel do ambiente social na aprendizagem e, deste modo, poderão vir a ser úteis para pais, professores e outros que no seu dia-a-dia lidam com questões relativas à aprendizagem.

Desde já agradeço a sua colaboração e coloco-me à sua disposição para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa.

Cintia Caroline Prado Craveiro
Tel. (91) 8845-9790
End. Rua Marvalho Belo, 46 Aptº 103.
E-mail: cintiacraveiro@yahoo.com.br

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido sobre o conteúdo da mesma. Declaro ainda que, por minha livre vontade, autorizo a realização da pesquisa com a criança _____ a qual está sob minha responsabilidade legal.

Belém, _____ de _____ de 200____.

Assinatura do responsável

Anexo 3
Entrevista com as professoras

Nome: M. P. M. S.

Idade: 29 anos

Formação: Pedagogia

Instituição: UFPA

Tempo de experiência: cinco anos

Tempo de trabalho na escola: três anos

Tempo de trabalho nesta série: um ano

Faz cursos de aperfeiçoamento: não

Com que frequência? Que tipo de curso?

01- Me fale sobre seus alunos.

Os alunos são carinhosos, em algumas vezes são agitados, porém realizam as atividades previstas.

02- Quais comportamentos, relevantes para a aprendizagem, são apresentados por seus alunos?

Em muitos casos são atenciosos e realizam suas atividades.

03- Você diria que estes comportamentos são apresentados: () Muitas vezes
(x) Às vezes () Raramente

04- Você saberia me dizer em que situações estes comportamentos ocorrem?

Geralmente nas aulas de ciências

05- Quais comportamentos, que dificultam a aprendizagem, são apresentados por seus alunos?

Agitação, agressividade e falta de atenção e concentração.

06- Você diria que estes comportamentos são apresentados: (x) Muitas vezes
() Às vezes () Raramente

07- Você saberia me dizer em que situações estes comportamentos ocorrem?

Geralmente o comportamento dos alunos muda após o recreio, depois de realizarem atividades recreativas ou quando sabem que vão realizar atividades extra classe. Também acontecem nas aulas de matemática.

08- Quando seus alunos apresentam comportamentos que dificultam a aprendizagem, como você age?

Procuro dialogar com meus alunos, os convencendo de que participar, se concentrar e realizar suas tarefas é melhor para a sua compreensão.

09- Você age da mesma forma com todos que apresentam este tipo de comportamento?

Sim.

Nome: E. G. F.

Idade: 26 anos

Formação: Pedagogia

Instituição: UFPA

Tempo de experiência: dois anos

Tempo de trabalho na escola: dois anos

Tempo de trabalho nesta série: dois anos

Faz cursos de aperfeiçoamento: Não

Com que frequência? Que tipo de curso?

01- Me fale sobre seus alunos.

Os alunos do terceiro ano (segunda série) são crianças muito amorosas. ÀS vezes não querem obedecer os comandos, mas realizam suas tarefas.

02- Quais comportamentos, relevantes para a aprendizagem, são apresentados por seus alunos?

Em certas ocasiões são atenciosos e realizam suas tarefas.

03- Você diria que estes comportamentos são apresentados: () Muitas vezes
(x) ÀS vezes () Raramente

04- Você saberia me dizer em que situações estes comportamentos ocorrem?

Geralmente nas aulas de história ou geografia e também nas aulas de artes.

05- Quais comportamentos, que dificultam a aprendizagem, são apresentados por seus alunos?

Agitação, agressividade e falta de atenção.

06- Você diria que estes comportamentos são apresentados: (x) Muitas vezes
() Às vezes () Rramente

07- Você saberia me dizer em que situações estes comportamentos ocorrem?

As vezes são apresentados no início das aulas, nos primeiros horários quando o aluno já chega chateado de casa. Geralmente nas aulas de Português.

08- Quando seus alunos apresentam comportamentos que dificultam a aprendizagem, como você age?

Em certas ocasiões conversam com eles para que eles percebam seu comportamento, em outras prefiro deixá-los se acalmarem.

09- Você age da mesma forma com todos que apresentam este tipo de comportamento?

Sim.

Anexo 4

REGISTRO CURSIVO

Situação de observação: Aula de português

Sujeito: L.E. (menino de 8 anos)

Início da observação: 14:00 *Término:* 14:05 *Duração:* 5 min.

Data: 09/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Seqüência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado em sua carteira, folheando o seu caderno. Para de folhear e rasga uma folha do caderno. Escreve um bilhete.
2	Participante entrega o bilhete que escreveu ao colega que está sentado atrás dele. Conversa com o colega ao qual entregou o bilhete.
3	Participante continua conversando com o colega.
4	Participante continua conversando com o colega. Para de conversar. Escreve no caderno o exercício do quadro.
5	Participante continua copiando o exercício do quadro.

Situação de observação: Aula de português

Sujeito: L.E. (menino de 8 anos)

Início da observação: 14:10 *Término:* 14:15 *Duração:* 5 min.

Data: 10/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Seqüência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado em sua carteira conversando com o colega sentado a sua direita.
2	Participante mexe na mochila do colega sentado a sua direita. Levanta-se. Vai sentar na carteira a sua esquerda. Toca no colega sentado atrás dele. Chama o colega pelo nome e inicia uma conversa.
3	Participante continua conversando com o mesmo colega. Toca no estojo do mesmo colega. Toca na mochila do mesmo colega.
4	Participante senta de costas para o quadro. Pega o seu livro. Folheia o livro. Conversa com o colega sentado a sua direita. Para de conversar. Volta a sentar-se de frente para o quadro.
5	Participante conversa com o colega sentado a sua direita. Para de conversar. Olha para a esquerda e depois para a direita.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: L.E. (menino de 8 anos)

Início da observação: 14:30

Término: 14:35

Duração: 5 min.

Data: 16/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Seqüência de comportamentos
1	O participante se encontra em pé a frente da porta da sala. Senta em sua carteira. Pega um elástico em sua mochila. Levanta-se. Caminha em direção ao fundo da sala. Senta-se.
2	Participante brinca com o elástico esticando-o sobre o tênis. Conversa com o colega sentado a sua frente, esticando o elástico sobre o tênis.
3	Participante continua conversando. Para de conversar com o colega. Vai até a sua mochila. Guarda o elástico. Senta. Pega o caderno.
4	Participante levanta-se. Caminha em direção a primeira carteira da fila. Senta-se. Olha em direção ao quadro.
5	Participante olha em direção a colega sentada a sua direita. Conversa com a colega. Para de conversar. Olha em direção ao quadro. Volta a conversar com a colega.

REGISTRO CURSIVO

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: L.E. (menino de 8 anos)

Início da observação: 14:40

Término: 14:45

Duração: 5 min.

Data: 11/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Seqüência de comportamentos
1	O participante encontra-se sentado em sua carteira olha para trás e toca no colega. Olha em direção a porta. Olha em direção ao colega sentado atrás dele. Conversa com o colega da esquerda.
2	Participante continua conversando com o colega sentado a sua esquerda.
3	Participante para de conversar. Olha em direção ao quadro. Copia a agenda do quadro. Para de copiar. Volta a conversar com o colega sentado a sua esquerda. Para de conversar. Volta a copiar. Para de copiar. Volta a conversar.
4	Participante continua a conversar.
5	Participante continua conversando. Para de conversar. Volta a copiar. Para de copiar. Boceja. Volta a copiar.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: L.E. (menino de 8 anos)

Início da observação: 14:50

Término: 14:55

Duração: 5 min.

Data: 12/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado em sua carteira copiando o exercício que não havia copiado na aula passada.
2	Participante continua copiando o exercício.
3	Participante continua copiando.
4	Participante terminou de copiar e leva para a professora dar o visto. Volta a sentar. Levanta-se e caminha em direção ao fundo da sala. Conversa com os colegas sentados no fundo da sala.
5	Participante continua conversando com os colegas no fundo da sala.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: L.E. (menino de 8 anos)

Início da observação: 15:10

Término: 15:15

Duração: 5 min.

Data: 18/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante encontra-se sentado em sua carteira. Levanta-se e vai conversar com a colega sentada a sua direita. Para de conversar. Senta-se em sua carteira. Meche em sua mochila. Pega um lápis.
2	Participante abre o caderno. Olha em direção a colega sentada a sua esquerda. Conversa com o colega sentado a sua frente. Para de conversar.
3	Participante faz bolinhas de papel. Coloca as bolinhas de papel dentro da caneta bic. Sopra a caneta para os papéis saírem.
4	Participante sopra novamente a caneta. Para de soprar a caneta. Começa a conversar com a colega sentada a sua frente.
5	Participante olha em direção ao quadro. Levanta-se. Senta-se na carteira ao lado. Conversa com a colega sentada a sua esquerda. Para de conversar. Toca o cotovelo no colega a sua direita. Levanta-se. Senta ao seu lugar anterior.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: V. (menina de 8 anos)

Início da observação: 14:10

Término: 14:15

Duração: 5min.

Data: 09/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante se encontra sentado em sua carteira iniciando a responder a tarefa de classe. Para de responder. Conversa com a colega sentada ao seu lado esquerdo.
2	Participante conversa com a colega sentada ao seu lado esquerdo.
3	Participante pede a régua emprestada para a colega. Começa a responder a tarefa. Para de responder. Conversa com a colega ao seu lado esquerdo.
4	Participante continua conversando com a colega sentada ao seu lado esquerdo.
5	Participante para de conversar. Volta a responder a tarefa.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: V. (menina de 8 anos)

Início da observação: 14:20

Término: 14:25

Duração: 5 min.

Data: 10/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante se encontra sentada em sua carteira conversando com a colega sentada a sua frente.
2	Participante para de conversar com a colega. Abre o estojo. Conversa com a colega sentada ao lado direito.
3	Participante para de conversar. Pega o lápis. Copia a agenda escrita no quadro. Olha para seu lado esquerdo. Olha para frente. Copia a agenda exposta no quadro. Para de copiar. Conversa com a colega sentada a sua frente.
4	Participante para de conversar. Volta a copiara a agenda. Para de copiar. Grita com o colega. Volta a copiara a agenda. Pega em seu livro. Pega o livro do colega. Conversa com a colega sentada a sua frente.
5	Participante olha roupas de boneca com a colega sentada a sua frente. Conversa com a colega sentada a sua frente.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: V. (menina de 8 anos).

Início da observação: 14:40

Término: 14:45

Duração: 5 min.

Data: 16/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante se encontra sentado em sua carteira olhando em direção aos colegas sentados a sua frente. Olha em direção ao quadro e copia o exercício. Para de copiar. Olha e direção a porta da sala. Volta a copiar o exercício.
2	Participante para de copiar. Olha em direção aos colegas sentados a sua frente. Olha em direção a porta da sala. Volta a copiar o exercício.
3	Participante continua copiando o exercício. Para de copiar. Olha em direção a colega sentada a sua direita.
4	Participante continua olhando em direção a colega da direita. Conversa com a colega sentada a sua esquerda.
5	Participante continua conversando com a colega sentada a sua esquerda. Para de conversar. Volta a copiar. Para de copiar. Olha para a colega sentada a sua esquerda.

REGISTRO CURSIVO

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: V. (menina de 8 anos)

Início da observação: 14:30

Término: 14:35

Duração: 5 min.

Data: 11/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante se encontra sentado em sua carteira copiando a agenda exposta no quadro. Para de copiar. Olha em direção a porta. Olha em direção ao quadro. Volta a copiar o exercício. Para de copiar. Conversa com o colega sentado a sua direita.
2	Participante continua conversando. Põe o pé sobre a cadeira. Tira o pé da cadeira. Para de conversar. Se ajoelha no chão para pegar a lapiseira.
3	Participante entrega a lapiseira para a colega sentada a sua esquerda. Conversa com a colega sentada a sua esquerda. Para de conversar. Conversa com a colega sentada a sua direita.
4	Participante continua conversando. Para de conversar. Olha para o lado direito da sala.
5	Participante volta a conversar com a colega sentada a sua direita.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: V. (menina de 8 anos)

Início da observação: 15:10

Término: 15:15

Duração: 5 min.

Data: 12/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante se encontra sentado em sua carteira conversando com a colega sentada ao seu lado direito.
2	Participante para de conversar. Começa a responder o exercício. Para de responder. Volta a conversar com a colega sentada a sua direita.
3	Participante continua conversando. Olha em direção ao quadro. Volta a conversar. Olha em direção ao quadro. Volta a conversar.
4	Participante continua conversando.
5	Participante continua conversando.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: V. (menina de 8 anos)

Início da observação: 15:00

Término: 15:05

Duração: 5 min.

Data: 18/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante se encontra sentado na carteira perguntando para a professora sobre a borracha que perdeu aula passada.
2	Participante copia as respostas do exercício que não havia feito.
3	Participante para de copiar. Olha em direção ao colega da direita. Pede a borracha emprestada. Apaga os erros.
4	Participante olha em direção ao quadro. Volta a copiar as respostas.
5	Participante para de copiar. Olha em direção ao quadro. Olha em direção ao caderno. Copia as repostas do exercício. Para de copiar. Conversa com a colega da esquerda.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: I. (menino de 7 anos)

Início da observação: 14:20

Término: 14:25

Duração: 5min.

Data: 09/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado em sua carteira respondendo a tarefa de classe.
2	Participante continua respondendo a tarefa.
3	Participante pede a borracha emprestada para a colega. Volta a responder a tarefa. Para de responder. Conversa com a colega ao seu lado esquerdo.
4	Participante volta a responder a tarefa.
5	Participante continua respondendo a tarefa.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: I. (menino de 7 anos)

Início da observação: 14:00

Término: 14:05

Duração: 5 min.

Data: 10/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado em sua carteira conversando com a colega sentada atrás dele.
2	Participante para de conversar com a colega. Abre o estojo. Inicia a cópia da agenda exposta no quadro.
3	Participante continua copiando a agenda escrita no quadro. Olha para seu lado esquerdo. Volta a copiar a agenda exposta no quadro. Para de copiar. Conversa com a colega sentada a sua frente.
4	Participante continua conversando.
5	Participante para de conversar e começa a responder o exercício.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: I. (menino de 7 anos).

Início da observação: 14:15

Término: 14:20

Duração: 5 min.

Data: 16/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante encontra-se copiando o exercício.
2	Participante para de copiar. Olha em direção aos colegas sentados a sua esquerda. Volta a copiar o exercício.
3	Participante começa a responder o exercício.
4	Participante para de responder. Conversa com a colega sentada a sua esquerda.
5	Participante para de conversar e volta a responder o exercício.

REGISTRO CURSIVO

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: I. (menino de 7 anos)

Início da observação: 14:50

Término: 14:55

Duração: 5 min.

Data: 11/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante encontra-se sentado em sua carteira respondendo o exercício.
2	Participante continua respondendo.
3	Participante começa a conversar com o colega sentado a sua direita. Para de conversar.
4	Participante volta a responder o exercício.
5	Participante volta a conversar com o colega sentado a sua direita.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: I. (menino de 7 anos)

Início da observação: 15:00

Término: 15:05

Duração: 5 min.

Data: 12/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado em sua carteira respondendo o exercício.
2	Participante começa a conversar com o colega sentado a sua frente. Para de conversar. Volta a responder o exercício. Para de responder. Volta a conversar com a colega sentada a sua frente.
3	Participante para de conversar. Volta a responder o exercício.
4	Participante continua respondendo.
5	Participante continua respondendo.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: I. (menino de 7 anos)

Início da observação: 14:50

Término: 14:55

Duração: 5 min.

Data: 18/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado na carteira respondendo o exercício.
2	Participante continua respondendo o exercício.
3	Participante para de responder e começa a conversar com o colega a sua frente.
4	Participante volta a responder o exercício.
5	Participante continua a responder o exercício.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: A. (menino de 07 anos)

Início da observação: 08:00

Término: 08:05

Duração: 5 min.

Data: 09/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado em sua carteira conversando com o colega sentado ao seu lado direito.
2	Participante para de conversar. Segura seus cinco cadernos. Coloca os cadernos sobre as pernas. Olha em direção aos cadernos. Deixa os cadernos sobre a mesa. Põe os pés sobre a cadeira.
3	Participante pega o lápis no estojo. Levanta-se e caminha até a lixeira para jogar um papel. Caminha de volta ao seu lugar. Senta-se. Boceja.
4	Participante põe as mãos sobre as orelhas. Põe os pés sobre a cadeira. Retira os pés da cadeira. Pega o livro na mochila. Põe o livro sobre as pernas.
5	Participante olha em direção a professora durante a explicação do exercício. Passa a mão sobre o nariz. Olha para o lado esquerdo. Põe o dedo na boca.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: A. (menino de 07 anos)

Início da observação: 08:10

Término: 08:15

Duração: 5 min.

Data: 10/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado em sua carteira conversando com o colega sentado a sua frente. Pega o lápis. Para de conversar.
2	Participante conversa com o colega sentado ao seu lado direito. Para de conversar. Olha em direção ao colega sentado a sua frente. Conversa com o colega sentado a sua frente.
3	Participante continua conversando. Põe os braços sobre a mesa. Põe o queixo sobre os braços. Para de conversar. Retira os braços da mesa.
4	Participante volta a conversar com o colega sentado a sua frente. Para de conversar. Olha em direção ao quadro. Copia o exercício.
5	Participante para de copiar. Volta a conversar com o colega sentado a sua frente. Para de conversar. Volta a copiar. Para de copiar. Volta a conversar com o colega sentado a sua frente.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: A. (menino de 07 anos)

Início da observação: 08:30

*Término:*08:35

Duração: 5 min.

Data: 16/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante encontra-se sentado em sua carteira mexendo em seu estojo. Conversa com seus colegas sentados ao seu lado e a frente sobre lendas urbanas. Faz a ponta do lápis. Para de conversar. Levanta-se e vai conversar com o colega sentado a sua frente.
2	Participante para de conversar. Senta-se. Pega o apontador da colega sentada atrás dele. Aponta o lápis novamente. Passa a mão sobre o rosto.
3	Aponta o lápis novamente. Levanta-se. Caminha em direção ao lixeiro. Joga as raspas do lápis. Caminha em direção a carteira. Senta-se.
4	Participante começa a copiar as respostas do exercício do quadro o qual não havia feito.
5	Participante continua copiando as respostas do exercício do livro.

REGSITRO CURSIVO

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: A. (menino de 07 anos)

Início da observação: 08:40

Término: 08:45

Duração: 5 min.

Data: 11/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado em sua carteira conversando com o colega sentado ao seu lado direito. Pega o caderno na mochila e põe sobre a mesa. Para de conversar.
2	Participante pega outro caderno na mochila. Pega o estojo na mochila. Coloca os objetos em baixo da mesa.
3	Participante põe a mochila sobre a cabeça. Brinca com a mochila sobre a cabeça. Põe a mochila nas costas. Põe a mochila atrás da cabeça.
4	Participante continua com a mochila atrás da cabeça.
5	Participante põe a mochila nas costas.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: A. (menino de 07 anos)

Início da observação: 08:50

Término: 08:55

Duração: 5 min.

Data: 12/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado em sua carteira conversando com o colega do seu lado esquerdo. Para de conversar. Olha em direção ao quadro. Copia a agenda depois que a professora chamou sua atenção.
2	Participante para de copiar. Olha em direção a colega sentada a sua esquerda. Passa as mãos sobre os olhos. Volta a copiar a agenda.
3	Participante para de copiar. Põe o queixo sobre a mesa. Volta a copiar a agenda com o queixo sobre a mesa. Levanta a cabeça. Para de copiar. Conversa com a colega sentada a sua esquerda.
4	Participante olha em direção ao quadro. Volta a copiar a agenda. Para de copiar. Olha em direção ao seu lado esquerdo.
5	Participante olha em direção ao quadro. Volta a copiar a agenda. Para de copiar a agenda. Começa a conversar com o colega sentado a sua direita.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: A. (menino de 07 anos)

Início da observação: 09:10

Término: 09:15

Duração: 5 min.

Data: 18/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	O participante se encontra sentado em sua carteira conversando com o colega sentado atrás dele. Para de conversar. Pega o lápis.
2	Participante rasga um pedaço de folha do seu caderno. Conversa com o colega sentado atrás dele. Para de conversar. Risca a folha com o lápis.
3	Participante dobra a folha. Mostra para o colega sentado atrás dele. Conversa com a colega sentada atrás dele. Para de conversar. Pega o seu livro.
4	Participante toca várias vezes (brincando) com o lápis sobre a capa do livro. Para de tocar o lápis sobre o livro. Conversa com o colega sentado atrás dele.
5	Participante pega o lápis que seu colega jogou ao chão. Coloca o lápis na mochila. Coloca a mochila na cabeça. Retira a mochila da cabeça. Coloca a mochila na cadeira. Para de conversar com o colega sentado atrás dele. Olha em direção ao quadro.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: A.C. (menina de 07 anos)

Início da observação: 08:10

Término: 08:15

Duração: 5 min.

Data: 09/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante se encontra sentado em sua carteira olhando para frente. Levanta-se e caminha em direção a professora. Fala com a professora. Caminha em direção a sua carteira. Senta-se.
2	Participante toca com os dedos na boca. Olha em direção a porta da sala. Coloca o dedo no nariz
3	Participante Olha para frente. Põe a mão no queixo
4	Participante põe os dedos sobre a boca. Olha em direção ao colega que foi receber um lápis da professora.
5	Participante risca a folha do caderno com o lápis. Começa a copiar o exercício do quadro. Para de copiar.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: A.C. (menina de 07 anos)

Início da observação: 08:20

Término: 08:25

Duração: 5 min.

Data: 10/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante se encontra sentado em sua carteira esticando o chiclete de sua boca. Põe a mão sobre o rosto. Põe o dedo na boca.
2	Participante risca com o lápis sobre a mesa. Levanta. Caminha em direção a colega à sua esquerda. Conversa. Caminha em direção a sua carteira. Senta-se.
3	Participante chama a colega para ir até sua carteira. Puxa a colega pelo braço. Solta a colega. Começa a conversar.
4	Participante se encontra parado olhando em direção ao lado esquerdo. Conversa com a colega sentada a sua esquerda. Sorri. Tosse. Conversa com a colega sentada a sua frente. Para de conversar. Tosse.
5	Participante levanta-se e vai conversar com a colega sentada a sua esquerda. Em pé, conversa com três colegas a sua esquerda.

Situação de observação: Aula de português

Sujeito: A.C. (menina de 07 anos).

Início da observação: 08:40

Término: 08:45

Duração: 5 min.

Data: 16/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante se encontra sentado em sua carteira mascarando chiclete olhando em direção ao quadro durante a correção do exercício que ela não havia feito.
2	Participante puxa o chiclete com os dedos e coloca novamente na boca. Põe o pé sobre a cadeira. Põe as mãos sobre o joelho.
3	Participante põe a mão na boca. Olha em direção a porta da sala. Põe o pé sobre a mesa. Pega na meia. Estica a meia.
4	Participante retira o pé da mesa. Pega o caderno. Passa a mão sobre o rosto. Passa a mão sobre a folha do caderno.
5	Participante põe o cotovelo esquerdo sobre a mesa. Olha em direção ao quadro. Pega o lápis. Movimenta o lápis em círculos.

REGISTRO CURSIVO

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: A.C. (menina de 07 anos).

Início da observação: 08:30

Término: 08:35

Duração: 5 min.

Data: 11/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante encontra-se sentado em sua carteira olhando em direção a colega sentada a sua esquerda. Põe o dedo na boca. Rói a unha.
2	Participante copia o exercício exposto no quadro. Para de copiar. Volta a roer a unha. Olha em direção ao lado direito da sala. Olha em direção ao lado esquerdo da sala.
3	Participante volta a roer a unha. Olha para o lado esquerdo. Continua roendo a unha.
4	Participante continua roendo a unha. Olha para o lado direito da sala. Para de roer a unha. Copia o exercício do quadro. Para de copiar. Volta a roer a unha.
5	Para de roer a unha. Volta a copiar o exercício Para de copiar. Olha em direção ao quadro.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: A.C. (menina de 07 anos)

Início da observação: 09:10

Término: 09:15

Duração: 5 min.

Data: 12/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante se encontra sentado em uma carteira no fundo da sala conversando com a colega. Põe o lápis na boca. Continua a conversa.
2	Participante continua a conversa.
3	Participante continua a conversa. Para de conversar. Caminha em direção a sua carteira. Senta-se
4	Participante pega o caderno de caligrafia. Escreve no caderno de caligrafia.
5	Participante continua escrevendo no caderno de caligrafia. Para de escrever. Olha para o colega sentado atrás dela. Volta a escrever no caderno de caligrafia.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: A.C. (menina de 07 anos).

Início da observação: 09:00

Término: 09:10

Duração: 5 min.

Data: 18/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante encontra-se em pé no fundo da sala brincando de “babaloo” com três amigas. Caminha em direção a sua carteira. Senta-se.
2	Participante põe a mão no chiclete o qual está mascando. Levanta-se. Põe o joelho sobre a cadeira. Olha em direção ao quadro.
3	Participante volta a sentar. Olha em direção ao quadro.
4	Participante conversa com a colega sentada a sua esquerda.
5	Participante continua conversando.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: L. (menina de 08 anos)

Início da observação: 08:20

Término: 08:25

Duração: 5 min.

Data: 09/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante encontra-se sentado em sua carteira olhando para frente copiando a tarefa.
2	Participante para de copiar. Olha em direção a porta da sala. Volta a copiar.
3	Participante começa a responder o exercício.
4	Participante para de responder o exercício. Começa a conversar com a colega sentada a sua esquerda.
5	Participante continua conversando. Para de conversar. Volta a responder.

Situação de observação: Aula de português.

Sujeito: L. (menina de 08 anos)

Início da observação: 08:00

Término: 08:05

Duração: 5 min.

Data: 10/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante encontra-se sentado em sua carteira olhando para frente copiando a tarefa.
2	Participante continua copiando.
3	Participante continua copiando.
4	Participante continua copiando.
5	Participante começa a responder a tarefa.

Situação de observação: Aula de português

Sujeito: L. (menina de 08 anos).

Início da observação: 08:15

Término: 08:20

Duração: 5 min.

Data: 16/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante encontra-se sentado em sua carteira olhando para frente copiando a tarefa.
2	Participante continua copiando.
3	Participante começa a responder a tarefa.
4	Participante continua respondendo. Para de responder. Conversa com a colega ao seu lado esquerdo.
5	Participante para de conversar. Volta a responder a tarefa.

REGISTRO CURSIVO

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: L. (menina de 08 anos).

Início da observação: 08:50

Término: 08:55

Duração: 5 min.

Data: 11/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante encontra-se sentado em sua carteira respondendo a tarefa.
2	Participante continua respondendo.
3	Participante começa a conversar com a colega a sua esquerda.
4	Participante continua conversando.
5	Participante para de conversar. Volta a responder a tarefa.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: L. (menina de 08 anos)

Início da observação: 09:00

Término: 09:05

Duração: 5 min.

Data: 12/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante encontra-se sentado em sua carteira olhando para frente copiando o exercício.
2	Participante continua copiando.
3	Participante continua copiando.
4	Participante começa a responder o exercício. Para de responder. Conversa com a colega a sua frente.
5	Participante continua conversando.

Situação de observação: Aula de matemática.

Sujeito: L. (menina de 08 anos).

Início da observação: 08:50

Término: 08:55

Duração: 5 min.

Data: 18/03/2009

Técnica de observação: Registro cursivo minuto a minuto

Minuto	Sequência de comportamentos
1	A participante encontra-se sentada na cadeira respondendo o exercício.
2	Participante começa a conversar com o colega ao seu lado esquerdo.
3	Participante continua conversando. Para de conversar. Volta a responder.
4	Participante continua respondendo o exercício.
5	Participante continua respondendo o exercício.

Anexo 5
Registro de eventos

Folha de Registro

Situação de observação:

Sujeito:

Técnica de observação:

Data:

Início: Término:

Duração total:

Comportamento observado:

Definição:

Critérios de ocorrência:

Número de ocorrências:

COMPORTAMENTOS PRÓ-ESTUDO				
	CÓPIA	RESPONDER	VISTO	OBSERVAÇÕES
02				
04				
06				
08				
10				
12				
14				
16				
18				
20				
22				
24				
26				
28				
30				

